

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popular».



No cenário maravilhoso de Cortina d'Ampezzo, tendo por fundo as montanhas cobertas de neve dos Dolomitas, a jovem patinadora sueca Ally Lindström, grande esperança do seu país, treina-se afincadamente com vista à prova em que vai participar

DESAPARECEU UM BIMOTOR COM DEZ PESSOAS A BORDO

CARACAS, 29 — Um bimotor «Beachcraft», tendo 10 pessoas a bordo, desapareceu entre Higuerote e o aeroporto de Maiqueta. Efectuam-se pesquisas para encontrar o aparelho mas recusa-se que tenha caído ao mar. — (F.P.).

A MENSAGEM SOVIÉTICA PROCURAVA DIVIDIR O OCIDENTE E IMOBILIZAR OS ESTADOS-UNIDOS

—DIZ HOJE UM EDITORIAL DO «NEW YORK TIMES»

WASHINGTON, 29. — Se bem que rejeitada cortemente por Eisenhower, a proposta do Marechal Bulganin de um pacto de amizade americano-russo proporcionou um elemento de informação importante aos especialistas americanos das questões russas.

Com efeito, esta iniciativa do Kremlin veio confirmar uma observação feita em Washington por observadores ocidentais competentes:

«O espírito de Genebra», se bem que efêmero, teve enorme repercussão no público russo. Apesar das suas omnipotentes engrenagens de propaganda, os dirigentes de Moscovo encontraram, desde a reunião de Genebra, grandes dificuldades para justificar, perante a opinião pública do seu país, as diatribes autorais frequentes contra o «belicismo dos imperialistas americanos».

Ora bem, verificou-se que, depois da morte de Estaline, a opinião pública russa arranhou maneira de se exprimir e de influir nas decisões do Kremlin.

Nos meios governamentais americanos qualificou-se a proposta de Bulganin de manobra de propaganda, mas há diplomatas em Washington que perguntam se o Chefe do Governo russo não teria, ao mesmo

CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL NO DESAFIO MAIS IMPORTANTE DA JORNADA DE HOJE O BENFICA VENCEU O BARREIRENSE (4-2)

BARREIRO, 29. — (Por telefone directo). — O campo D. Manuel de Melo registou hoje uma assistência colossal para assistir a este jogo que foi arbitrado pelo sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, tendo os dois equipos alinhado assim:

BARREIRENSE — Isidoro; Reis e Carlos Silva; Diamantino, Pinto e Silvino; José Augusto, José Ferreira, Correia, Ricardo Vale e Fabiano.

BENFICA — Costa Pereira; Calado e Naldo; Calado, Artur e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguiar, Salvador e Caven.

Sou o Barreirense que imediatamente criou perigo, decidida de Correia, concluiu por Fabian, que rematou sem força, mas de modo a causar atropalhagem entre os defensores encarnados, pois Costa Pereira não blocou a bola, que acabou por ir para fora. Logo a seguir registou-se outro ataque barreirense, que Diamantino concluiu e Costa Pereira defendeu em voo. Novamente o extremo-esquerdo barreirense teve um lance de perigo, do que resultou, após uma saída inoportuna do guarda do Benfica, um acanoto contra esta equipa.

II DIVISÃO

O ORIENTAL

EMPATOU EM OLHÃO (2-2)

E O PORTALEGRENSE PERDEU EM PORTIMÃO (1-2)

OLHAO, 29. — Jogo no Estádio Pa-dinhal, atraido pelo sr. Inocêncio Calabote, de Évora, um jogo de

OLHANENSE — Silva; Ezequiel e Tavares; Poela, Bento e Reina; Rangel, Ferreira, Angelo, Cava e Parra.

ORIENTAL — Edmundo; Fernandes e Capelo; Cordeiro, Luiz e Garcia; Moreira, Leitão, Albuquerque, Rogério e Almeida.

Os locais não se inferiorizaram e em tarde de boa inspiração voltaram de novo ao ataque, obrigando Edmundo a intervir.

Só depois o Benfica teve uma reacção, para a qual a defesa adversária teve que se empenhar com afieira, mas o Barreirense voltou a tomar conta do jogo, obrigando o reduzido extremo dos encarnados a grande labor e de modo a criar uma grande

(Continua nas págs. centrais)



Eis os dois personagens de uma história que emocionou toda a França: a pequena Christiane e o «dozinho» Costand, filhinho de um massagista cego da vila francesa de L'Horm. Costand, ao ver que um autocarro se precipitava sobre Christiane, deixou (pela primeira vez!) o seu dono e empurrou a criança salvando-a de ser esmagada, mas ficando ele sub-rodado. Gravemente ferido, o cão tornou-se célebre de um dia para o outro e o seu dono recebeu numerosos donativos para que não falte ao animal. Por seu turno, a pequena Christiane, mal sai da escola vai diariamente ver o seu salvador e prodigalizar-lhe mil carícias

SAUDAÇÕES AO BRASIL DA DELEGAÇÃO PORTUGUESA QUE FOI ASSISTIR À POSSE DO DR. JUSCELINO DE OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO, 29. — Ainda no aeroporto, o conselheiro Albino dos Reis fez as seguintes declarações:

«Saudos do Brasil, esta terra admirável, que muito tem ajudado os portugueses a progredir, tal como estes têm auxiliado o seu progresso. Saudos do Presidente Juscelino de Oliveira, que em Portugal, durante a sua recente visita, pronunciou palavras que nenhum português pode esquecer. Como português, sinto-me orgulhoso desta comunidade luso-brasileira, que antes de figurar em tratados já existia no coração dos dois povos. Formulo os melhores votos pela prosperidade e pelo progresso desta nação, onde os portugueses vivem como em sua própria casa».

Pouco depois, o conselheiro Albino dos Reis seguiu, de automóvel, para o Copacabana Palace Hotel, onde ficará alojado com os restantes membros da delegação portu-

guesa, durante a sua permanência no Rio de Janeiro. — (ANI).

Um banquete de 110 talheres e uma recepção a 2.500 pessoas

RIO DE JANEIRO, 29. — Dezanove delegações estrangeiras das cinquenta e sete que assistirão à posse do novo Presidente da República, chegaram já a esta cidade. As restantes são esperadas hoje e amanhã.

(Continua na 10.ª pág.)

A VISITA À NIGÉRIA DA RAINHA ISABEL e do Duque de Edimburgo

LAGOS (Nigéria), 29. — A Rainha Isabel e o Duque de Edimburgo vão hoje assistir a uma cerimónia religiosa em memória dos soldados mortos que morreram na última guerra, realizada na Catedral-Igreja de Cristo, que domina a Lagoa.



Bocas de fogo, prontas a disparar?... Não. Máquinas de filmar e de televisão, alinhadas no aeroporto de Londres, para fixar os momentos da partida da Rainha Isabel de Inglaterra e do Duque de Edimburgo para a viagem à Nigéria

«A VOZ»

Completa hoje 28 anos de existência o nosso prezado colega «A Voz», motivo por que felicitamos efusivamente o seu ilustre Director, sr. Pedro Correia Marques, e todos quantos trabalham naquele jornal.

Na série de artigos que o «Diário Popular» vai publicar a partir de amanhã com o título de «O PRÍNCIPE E A VEDETA» relata-se a sua fulgurante carreira artística

DEPOIS DAS NOVE

MONU MENTAL
TEL. 55131
A's 21 e 45
VASCO MORGADO APRESENTA
«JOÃO GABRIEL BORCKMAN»
Uma arrebatadora criação de
JOAO VILLARET
(Para 13 anos)

MARIA VICTORIA
TEL. 22476
A's 20 e 30 e 22 e 45
SALVADOR APRESENTA A RE-
VISTA POPULAR
«FESTA É FESTA!»
COM UM ELENCO DE EX-
TRAORDINARIA CATEGORIA
(Para adultos)

MONU MENTAL
TEL. 55131
A's 21 e 30 h.
A famosa artista
DIANA DORS em
«O CORAÇÃO DE UMA CIDADE»
em TECHNICOLOR
com CELIA JOHNSON, DAVID KOSSOFF
e JONATHAN ASHMORE
(13 anos)

CAPITÓLIO
TEL. 24493
A's 15 e 30 e 21 e 30
EXITO ABSOLUTO
Uma epopeia vibrante
«OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS»
Em CINEMASCOPE — TECHNICOLOR
com VICTOR MATURE, Guy Madison,
e Robert Preston
(13 anos)

IMPERIO
TEL. 55134
A's 21 e 30
2.ª SEMANA
DE GRANDE EXITO
«O BELO BRUMMELL»
com Stewart Granger, Eli-
zabeth Taylor, Peter Ustinov e Robert
Morley
(13 anos)

CONDES
TEL. 22523
A's 21 e 30
2.ª semana de um êxito
sem igual
«SUSPEITA»
com Michèle Morgan
e Raf Vallone
(18 anos)

ODEON
TEL. 20827
A's 15, 18, 15 e 21, 30
Vibrante êxito do filme
passional
«ODIOSA MENTIRA»
com Jorge Mistral e Marga Lopez
(Para 18 anos)

SÃO LUIZ
TEL. 27172
A's 21 e 30
Um êxito invulgar
«HELENA DE TROIA»
em Cinemascope, com
ROSSANA PODESTA e
JACQUES SERNAS
(18 anos)

EDEN
TEL. 20769
A's 15, 30, 18, 30 e 21, 30
Extraído de uma peça
de
DARIO NICCOLOMI
com
Marta Toren, Pierre Cressoy e Glauco
María Canale
Uma história de amor, sacrifício
e dedicação
(Para 18 anos)

ALVA LADE
Tel. 76.30.80
A's 21 e 30
Grandiosidade sem
igual no filme
«HELENA DE TROIA»
em Cinemascope, com
ROSSANA PODESTA e
JACQUES SERNAS
(18 anos)

TIVOLI
TEL. 50595
A's 9,30 da noite;
Outro filme gigantesco
em CINEMASCOPE
passado na corte de
Filipe II
«A FAVORITA DO REI»
com Olivia de Havilland e Gilbert
Roland
(Para 18 anos)

NA VÉSPERA DA ESTREIA...

É UMA FARSA CHEIA DE ESPÍRITO!

— diz-nos Brunilde Judice a propósito da peça
«Arsénico e Rendas Velhas»

Há poucos anos, exibiu-se em Lisboa um filme de Frank Capra que foi um dos maiores êxitos de garga-lhada produzidos em Hollywood. Tratava-se de «Este mundo é um manicômio», extraiado de uma celebre farsa teatral de Joseph Kesselring, que teve também carreira triunfal nos palcos do Novo Mundo. Se o cinema nos trouxe a tempo a graça, o espírito, a «chegada» que polvilham a desopilante intriga concebida por Kesselring, só agora vamos ter ensaio de admirar a peça tal qual o seu festejado autor a imaginou, com a «escarpintaria» cômica que fez dela um retumbante êxito teatral e uma das peças americanas



Brunilde Judice

te, no Trindade, para nos revelar a famosa farsa, que entre nós tem o título «Arsénico e Rendas Velhas», em nova e brilhante realização do Teatro de Arte. Assim, em véspera de estreia, quisemos ouvir uma das

(Continua na pág. seguinte)

SÃO JORGE
TEL. 54153
A's 15, 15, 18, 15 e 21, 30
3.ª SEMANA
«LADRÃO DE CASAÇA»
com GRACE KELLY
e CARY GRANT
em VISTAVISION e TECHNICOLOR
(Adultos)

POLITEAMA
TEL. 26305
A's 21 e 30
A famosa obra-prima
«BONS DIAS, MISS DOVE!»
com Jennifer Jones
em Cinemascope e col.
De Luxe
(13 anos)

PALACIO
TEL. 47163
A's 15 e 30 e 21 e 30
Um êxito de real
valor
«CLANDESTINAS»
com Nicole Courcel,
Philippe Lemaitre e Ma-
ria Mauban
(18 anos)

ROYAL
TEL. 445027
A's 21 horas (18 anos)
Grande êxito do filme
passional
«ODIOSA MENTIRA»
com
JORGE MISTRAL e MARGA LOPEZ
Em complemento: «PASSAPORTE
PARA O RIO»

RESELO
Tel. 610375
A's 21 e 15
«NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA»
com James Stewart
(18 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
«MARTY»
com Bette Blair
(18 anos)

REX
TEL. 29456
A's 15, 15 e 21, 15
«Saadien e Sere-
nata á chuva»
(18 anos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
TEATROS
S. CARLOS — A's 20 e 30 — «Parsifal»
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A Mura-
lha»
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia
de Circo.

CINEMAS
PARIS — «A carga dos fuzileiros»
TERRASSA — «Tentação verde»
FRONTON — «A fuga de Port Bravos»
CINEARTE — «Marcelino pito e vinho»
JARDIM — «Cantinfus á la minuta»
OBRAS-CINE — «Quo Vadis»
PALATINO — «Uma de mil agitações»
MAX — «A canção de Balto»
LYS — «Duelo de embigões»
IDEAL — «O demônio sobre rodas»
BELGICA — «Os revoltados do Caines»
VOZ DO OPERARIO — «All-Babé e os
40 ladrões»

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja
saúde»
VARIADAES — A's 20 e 46 e 23 —
«Abril em Portugal»
CINEMAS
OLIMPIA — «A coroa negra»
IMPERIAL — «Todos os irmãos eram
valentes»
EUROPA — «Oiro de Nápoles»
CAMPOLIDE — «Chamada para a morte»

O ESPECTÁCULO MAIS CÔMICO
DO MUNDO!

UM FILME DE VIOLENTA
ACÇÃO? SIM... MAS... OS HO-
MENS ENTRARAM NA ORDEM!

PORQUE:

TRES BELDADES
ANATÔMICAS QUE FA-
RAO EXPLODIR O «ECRAN»

DOMINIQUE WILMS
CLAUDINE DEPUIS
LOUISE CARLETTI

Exc.: MUNDIAL FILMES

(ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada de Ópera do ano de 1956

HOJE, Domingo, dia 29, às 20,30 — Com a assistência de Sua Exce-
lência o Presidente da República
Inauguração da temporada com a ópera de R. Wagner

PARSIFAL

com Martha Mödl, Wolfgang Windgassen, Gustav Neidlinger, Ludwig
Weber, Heinz Imdahl e outros
Maestro-Director: Georges Sebastian

AVISO — A hora excepcional do começo do espectáculo é deter-
minada pela extensão deste

Dia 31, 3.ª feira, às 18 horas — 1.ª tarde cultural com a ópera
PARSIFAL, de R. Wagner

Dia 3 de Fevereiro, 6.ª feira, às 21,15 horas — 1.ª récita da ópera
SALOME, de R. Strauss

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

O CIRCO DAS MARAVILHAS!

HOJE, PENULTIMO DOMINGO, NO COLISEU. AS MAIO-
RES ATRAÇÕES DO MUNDO. GIRANDOLA DE NOVI-
DADES INTERNACIONAIS. AMANHÃ, ESPECTÁCULO
DA MODA. ULTIMA SEMANA



Se quer ver um espectáculo colos-
sal, dinâmico, emocionante, espantoso,
único no Mundo, vá hoje mes-
mo ao Coliseu aplaudir a Grande
Companhia de Circo (O Circo das
Feras). A rapções nunca vistas! Pi-
nito do Oro, a trepista que revo-
lucionou as leis da gravidade, ver-
dadeiro asombro dos assombros,
primeira vedeta do célebre circo
Ringling de Nova Torque, onde ganha
800 dólares por espectáculo. Vulcano
o homem de fogo, erasmista bailari-
na, Zengannos, os voadores noctur-
nos, cirrups de saltadores árabes,
leões, tigres, ursos, elefantes, focas e

suas engraçadas e maravilhosas
palhaços. Amanhã espectáculo da
moda, ULTIMA SEMANA.



Casino Estoril

«WONDER-BAR»
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais
MARIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

QUINTA-FEIRA, 2 de Fevereiro
2.ª apresentação de
AMÁLIA RODRIGUES
(Marcam-se mesas)

HOJE (ATE DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por ARMANDO
DIAS, ALICE MAGINA, Fausto Ribeiro,
ISABEL DE OLIVEIRA, Manuel Carlos,
Natalina Proença e o conjunto da
alegria Manuel Bogalho

Acompanhamentos por António Couto
e Pedro Leal

2.ª exibição da desagrada «MEU AMOR
QUANDO SE PINTA»

AMANHÃ — Grande «sorriso» de home-
nagem á apreciada artista
ISABEL DE OLIVEIRA
(Para adultos)

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada
pelo Fundo do Teatro

ESTREIA AMANHÃ, DIA 30
AS 21 E 45 HORAS

ARSÉNICO E RENDAS VELHAS

A famosa farsa americana de onde
foi extraído o filme «Este Mundo
é um Manicômio»

Os bilhetes encontram-se á venda



Com: BRUNILDE JUDICE, ANTÔNIO
SARMENTO, CARLOS DUARTE,
LUIS CERQUEIRA, PENA SAN-
TOS, JOSEFINA SILVA, MARIA
LALANDE, AUGUSTO DE FIGUEI-
REDO, SALLES RIBEIRO, JACINTO
RAMOS, SAMUEL DINIS, ALVES
DA COSTA, JOAQUIM ROSA e
JOAQUIM MIRANDA

(por ordem de entrada em cena)

PREÇOS: de 3\$50 a 3\$500

— Para maiores de 13 anos —

Trindade — Telef. 20000

TÁ GIDE

RESTAURANTE E SALAO
DE DANÇA

Declarado Oficialmente de
«Utilidade Turística»

APRESENTA SOMENTE DURANTE MAIS 4 NOITES

MARIANNE MICHEL

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

suas principais intérpretes, que é ao mesmo tempo uma das artistas que ao longo da sua carreira mais têm dignificado a cena portuguesa.

É Brunilde Judice, actriz de raça, pertencendo à estirpe dos mais altos valores do nosso Teatro, que tem enriquecido com uma teoria de inesquecíveis criações, quem amavelmente recebeu o jornalista num dos intervalos do ensaio de apuro.

— Que nos diz de «Arsénico e Rendas Velhas»?

— Que lhe hei-de dizer?... Que se trata de uma peça de muito inte-

resse, uma «charges» magnífica, capaz de suscitar o agrado dos que gostam verdadeiramente de teatro.

— Nada de temas sociais, nem de conflitos passionais...

— Nem uma coisa nem outra. Farsa pura! É uma peça que não tem outro objectivo sendo o de divertir o público. E, se obtiver um pouco do êxito que consagrou o filme, inspirado na mesma peça, e que tão agradável impressão deixou no nosso público, tanto melhor para todos...

— Quer dizer que, como estamos próximo do Entrudo, a peça vem na quadra própria?

— Sim. Entendo que foi bem escolhida para a época, mas que, no entanto, merecia ir além do Carnaval. No entanto, isso já não depende de nós...

— Agrada-lhe o seu papel?

— Bem vê... A farsa não tem um papel, tem vários. Vêe do conjunto do desempenho, que é bom e está muito afinado. Para nós, os artistas da Companhia do Trindade, trabalhamos com o mesmo interesse para «Arsénico e Rendas Velhas» tivesse o ritmo de interpretação que a peça merece. E, enfim, como se diria em linguagem desportiva, um autêntico trabalho de equipa...

— Está, portanto, satisfeita com a peça?

— Sem dúvida. É conduzida em ritmo moderno, e a encenação, a meu ver, corresponde inteiramente às responsabilidades da actual exploração artística do Trindade.

E ficou por aqui a ilustre actriz Brunilde Judice. Amanhã, à noite, depois de soarem na tradicional casa de espectáculos de Lisboa as três pancadas de Mollière, saberemos se estes mundos é realmente um manicomio em «Arsénico e Rendas Velhas»...

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que o guarda-roupa da peça «O amor de quatro coronéis», em últimos ensaios no Teatro Avenida, está a ser executado nas oficinas da Empresa, montadas no Teatro Monumental.

— Que a artista Maria Candal irá trabalhar durante a quadra do En-

trudo, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Que o actor Carlos Coelho e alguns elementos da sua Companhia, logo que regressarem de África, ingressarão na Companhia do novo Teatro ABC.

— Que são do escritor Luís Francisco Rebelo e do actor Pedro Lemos as duas peças aprovadas pela Comissão de Lettura do Teatro Nacional, para serem representadas ainda na presente temporada.

— Que para a próxima semana estão marcadas as seguintes estreias: «Avo Lisboa», no Teatro Nacional; de D. Maria II; «Arsénico e rendas velhas», no Teatro da Trindade; e «O amor de quatro coronéis», no Teatro Avenida.

— Que o actor Miguel Orriço também fará parte do elenco que ma-

(Continua na pág. seguinte)

ARTISTAS DE BAYREUTH CANTAM HOJE O DRAMA LÍRICO «Parsifal» de Ricardo Wagner

Para inauguração da temporada que principia hoje, o Teatro Nacional de S. Carlos não se poupou a esforços para trazer a Lisboa os nomes mais prestigiosos entre os que actuam, todos os anos, nos tradicionais Festivais de Bayreuth, a fim de cantarem, numa recita que ficará memorável, o drama lírico «Parsifal», de Ricardo Wagner. Assim, estarão presentes no palco, entre outros, Maria Modl, Wolfgang Windgassen, Ludwig Weber, Gustav Neidlinger e Heinz Indahl. A direcção da recita foi confiada a Georges Sebastian, primeiro regente da Ópera de Paris, e um dos mais notáveis chefes de orquestra europeus, que tem alargado a sua actividade não só ao repertório lírico como ao sinfónico.

Ao espectáculo assistirá Sua Excelência o Presidente da República.

ACTOR ALVES DA CUNHA

Chegou hoje a Lisboa, acompanhado do seu médico assistente, sr. dr. Marques da Costa, o ilustre actor Alves da Cunha, que há dias adoeceu em Beja, onde a Companhia do Teatro Avenida se deslocara para efectuar um repertório com a peça «Joana d'Arc». Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

DR. JOSÉ REIS JR.
clínica médica
DOENTES IDOSOS

Marcação consulta, Tel. 45119
Av. Duque d'Avila, 8-1.º, Esq.
RETOMOU A CLÍNICA

Ao Último Figurino

GRANDES SALDOS DE BALANÇO

SEDAS E ALGODÕES

franceses, suíços e italianos

CALÇADA DO SACRAMENTO, AO CHIADO, N.º 9

NO 4.º ANDAR RETALHOS E Lãs PARA CASACOS

RENATA FRONZ COSTINHA

Leónia MENDES
Elvira VELEZ
Santos CARVALHO
Ruy CAVALCANTI
Camilo de OLIVEIRA
Raul SOLNADO



Teatro VARIEDADES

GLO NORTON
(Uma beleza, atómica de Copacabana)

TODAS AS NOITES EM 2 SESSÕES: Às 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

A TRIUNFANTE REVISTA POPULAR

ABRIL EM PORTUGAL

Dois Companhias, uma portuguesa e outra brasileira, num trepidante espectáculo de VASCO MORGADO

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER...

... BEBA VINHO CAMILLO ALVES

BRANCO FALHETE TINTO

REFÉNDIO LÓPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45044-40933

PÉS FRIOS HUMIDADE NOS PÉS evitam-se com a PALMILHA "STUBBE"

Representantes:
R. P. H. KETELSEN, LD.
Lisboa - Apartado 917

TOSSE! TOSSE! ataque-a já!

Se quiser sentir alívio imediato, confie no Famel. O Xarope Famel domina as tosse rapidamente porque contém creosota medicinal solúvel que, aliado a outros componentes activos relaxa o esmoço brônquico, acalma as membranas inflamadas e ataca a infecção na origem. A experiência confirmará a excelência destes efeitos.

Xarope Famel

HANNOVER 1956

Feira Industrial Alemã

Feira Técnica e Feira de Amostras

29 de Abril a 8 de Maio

Inf. e Bilh.: Rua do Salitre, 5, 1.º
Telef. 2 4684 LISBOA

FERROS FORJADOS SÃO AS MELHORES PRENDAS DE TODAS AS ÉPOCAS

EM EXPOSIÇÃO NA RUA ANTERO DE QUENTAL, 44-A LISBOA * TELEF. 56665

Evite sofrer dessa maneira

Estamos numa época do ano em que a atmosfera carregada de poeira e a iminência de constipações provocam dores de garganta. As mucosas irritadas são um aviso para que se decida—um aviso de que deve tomar "ASPRO".

Aqui tem a maneira de conseguir alívio rápido. Deite e agite dois comprimidos de "ASPRO" em meio copo de água—os quais se desagregam logo em milhares de pequenas partículas. Depois, gargareje com a mistura. As dores de garganta desaparecerão.

As partículas agarram-se às paredes da garganta, desinfectam-na, atenuam a irritação e afastam a constipação eminente graças ao seu prolongado efeito antisséptico.

Tiras de 4, 1\$ 70
Caixas de 30, 10\$ 10
2 comp. avulso, 1\$ 00

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

Que desejem obsequiar suas famílias, o Rei das Peles facilita-lhes a aquisição sem aumento de preço e sem fiador. Como é do conhecimento público, o Rei das Peles possui o maior sortido do país em casacos de peles, capas, estolas, raposas, martas, etc. Tudo a prestações de 100.000 mensal. O Rei das Peles em Lisboa, na rua da Assunção, 88, 3.º; Porto, rua de Santa Catarina, 388, 2.º

COMO EM CASO DE DESEMPATE, O CARIMBO DO CORREIO TAMBÉM CONTA, CONCORRA IMEDIATAMENTE COM ESTE CUPÃO A «MILIONÁRIO 1956»

pam pam

NO DIA 1 DE FEVEREIRO ÀS 21 HORAS

val proceder-se ao LEILÃO da famosa Biblioteca do Prof. Dr. Queiroz Velloso, na Praça do Príncipe Real, 5-1.º. Encomendas e distribuição de catálogos

VENTURA ABRANTES
Rua do Alecrim, 80 → Telef. 28996



«Um Homem de Bem»
por
Humberto Madeira

IRENE ISIDRO
ANTÔNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
ANITA GUERREIRO
AIDA BAPTISTA
CARMINDA PEREIRA
NINA MONTEIRO
CELESTINO RIBEIRO
GUIDA DE CARLO
CARMEN DE ALMEIDA

E A ATRACÇÃO
CARMEN FLORES



Salvador

MARIA VITÓRIA

Empresa: «Eugénio Salvador
e Rui Martins» e «Giuseppe
Bastone»

EM 2 SESSÕES
Às 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

A ALEGRE REVISTA POPULAR Carmen Flores

FESTA É FESTA!

UMA REVISTA
POPULAR
QUE JÁ É
UMA POPULAR
REVISTA!

UMA REVISTA
QUE DEVE SER VISTA
E... REVISTA!

★
(ADULTOS)



«Uma mulher de calças
e um homem de saias»
Irene Isidro e A. Silva

(Continuação da pág. anterior)
Emissora Nacional vai cantar a ope-
reta «Eve», a primeira do novo pro-
grama de operetas que esta estação
transmitirá.

ESTA NOITE
NA FESTA

Na Casa do Con-
celho de Ton-
dela, baile, com
orquestra, na Casa de Ferreira do
Zuere, baile, com a orquestra «San-
tos Rosas»; na Casa da Comarca de
Figueiró dos Vinhos, baile, com or-
questra; Clube Atlético de Arroios,
baile; Casa de Lafões, baile, com a
orquestra; «Copacabana»; Associação
Luís Braille, baile; Academia 1.ª de
Setembro, baile, com o conjunto mu-
sical «Os Atravessos»; Sociedade João
Rodrigues Cordeiro, baile, com a or-
questra; «Os Dinamitos»; Ginásio do
Alto do Pina, baile.

ESTA NOITE
PODE OUVIR

EMISSORA — Às
18; Noticiário;
Danças; às 18 e
e 45; Canções; às 19; Domingo
desportivo; às 19 e 17: Duas mar-
chas pela banda dos Caminhos de
Ferro de Paris; às 19 e 15: A Voz do
Império; às 19 e 45: A Orquestra de
André Kostelanetz; às 20: Conjuntos
vocais; às 20 e 15: Orquestras

tipicas; às 20 e 30: Zarzuela; às 21:
Junção das emissoras. Noticiário; às
21 e 10; Desdobramento. Música li-
gera portuguesa; às 21 e 30: Rádio-
«Desparto»; às 22: Album musical;
às 22 e 30: «Rosa dos Ventos»; às
22 e 40: Orquestras ligeiras; às 23 e
15; Danças; às 23 e 45: Junção dos
emissoras. Noticiário; às 0: Encerra-
mento. Programa B — às 18 e 25:
Replicação do 1.º recital de Bequieira
Costa, da série audição integral das
sonatas para piano, de Mozart; às
18 e 55: «Cântico Fúnebre, de Steh-
man»; às 19: Concerto de domingo;
às 19 e 50: Noticiário regional; às
20: Continuação do concerto de do-
mingo; às 21: Junção dos emissoras;
às 21 e 10: Desdobramento; às 21 e
20: A Ciência ao Serviço da Huma-
nidade; às 21 e 30: Círculo Beethoven,
audição integral das sonatas de
piano; às 22: Trechos da ópera
«Arabell», de Strauss; às 22 e 20:
Que quer ouvir?; às 22 e 50: Tempo

de poesia; às 23: Que quer ouvir?
2.ª parte; às 23 e 45: Junção dos
emissoras.

RÁDIO RENASCENÇA — às 18 e
30: Terço, bênção e missa vesperti-

na, da basílica dos Mártires; às 19
e 50: Boletim do S. C. R.; às 20:
Crónica desportiva; às 20 e 15; Mú-
sica para o seu jantar; às 20 e 30:
Noticiário; às 20 e 55: Meditação;
às 21: Programa eventual; às 21 e
30: Jôkas musicais; às 22: Cartaz das
Américas; às 22 e 15: Valsas de Pa-
ris; às 22 e 30: Canções portu-
guesas; às 22 e 45: Noticiário; às
22 e 57: Boletim religioso; às 23 e
10: Festa da Rádio; às 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES —
às 18: Fados e guitarradas da Seve-
ra; às 18 e 30: Variedades; às 19:
Isto é Montijo; às 19 e 15: Música
portuguesa; às 19 e 30: Jornal da
A. P. A.; às 20 e 30: Canção Anne
Shelton; às 20 e 30: Comentários
desportivos; às 20 e 45: Lendas da
nossa terra; às 21: Conjuntos; às
21 e 15: Solistas; às 21 e 45: Inter-
mezzo; às 22: Orquestras e Canções;
às 22 e 30: Companheiros da Ale-
gria; às 0: Fados e guitarradas da
Nau Catrineta; às 0 e 30: Canções
portuguesas; às 0 e 45: Rádio-Jor-
nal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Fecho.
RADIO GRACA — às 19 e 35: Su-
plemento desportivo de Vozes de
Portugal; às 20: Vozes de Portugal;
às 21 e 30: Pátrias; às 21 e 40:
Apontamentos literários; às 21 e 50:
Noticiário; às 22 e 5: Fecho.

DEPOIS DAS NOVE

SEMANA DO FILME ITALIANO PARA RAPAZES

No Secretariado Nacional da In-
formação, com numerosa assistência,
entre a qual os srs. Ministro da In-
fância e Nuncio Apostólico, foi ontem
inaugurada a Semana do Filme Ita-
liano para Rapazes, organizada pelo
Instituto de Cultura Italiana em
Portugal.

O sr. dr. Mario Verdone, director
do Centro Internacional de Cinema
Educativo e Cultural de Roma, rea-
lizou uma conferência intitulada «O
cinema para rapazes», sendo apre-
sentado pelo sr. dr. Francisco Laje.
Foi projectado o filme de Virgilio
Gabel: «Rapazes no cinema», realiza-
do pelo dr. Verdone e por outros es-
pecialistas, e uma curta-metragem
a cores, «Família de bonecas», reali-
zada também pelo dr. Verdone.

De segunda-feira até quinta-feira
realizar-se-ão, no salão do teatro do
Palácio Póz, exhibições de filmes cul-
turais de cinema para rapazes.

3 «VEDETTAS» FRANCESAS

no Carnaval da «Tágide»
e do «Palm Beach»

De acordo com a sua tradição de
apresentar em Portugal — quase
sempre em primeira mão — os mais
representativos intérpretes da can-
ção francesa, a direcção das elegan-
tes «boites» «Tágide» e «Palm Beach»



Annik Charlier

decidiu organizar um programa, para
a quadra do Carnaval, com três «ve-
detas» de fama internacional. A pri-
meira dessas vedetas que fará a
sua estreia no dia 4, é a cançonetista
Annik Charlier, Grande Prémio de
Interpretação de Canções Francesas
em 1954-55, e que, como Lise André
(também recentemente apresentada



Costel & Costi

na «Tágide»), é justamente conside-
rada a grande revelação destes últi-
mos três anos, entre as chanteuses
da França.

Annik Charlier, que está batendo
em Paris todos os «records» de con-
tratos e permanências nas melhores
«boites», é uma artista com inusua-
l personalidade e possuindo uma voz
que já lhe conquistou grande nú-
mero de admiradores em todo o
Mundo.

No dia 8, far-se-á a apresentação
em Portugal de Costel & Costi, dois
dos mais talentosos jovens autores e
compositores franceses e que são
admiráveis intérpretes das suas can-
ções. Tocando piano e interpretando
«sketches», Costel & Costi são os
autores de muitas das canções cria-
das pelos melhores artistas franceses
do momento.

Estes três grandes artistas actua-
rão na «Tágide» e no «Palm Beach»
até o dia 14, isto é, terça-feira de
Carnaval.



«CRUZ DE MALTA»

Nos termos dos estatutos, convoco
a Assembleia Geral, extraordinária, a
reunir-se ao dia 30 do corrente, pes-
sas 21 horas, na sede, para aprecia-
ção e aprovação do projecto de no-
vos estatutos.

Por falta de numero legal de só-
cios, reúne-se às 22 horas.

O Presidente
TAVARES LOUREIRO

1956 CARNAVAL COMPRE TUDO AOS MELHORES PREÇOS

CONFETIS — SERPENTINAS — MASCA-
RILHAS — CARACAS — GAITAS —
CORNETAS — CEGA-REGAS — APITOS
— CHAPEUS — FANTASIAS, ETC.

E UM GRANDE SORTIDO DE
MILHARES DE SURPRESAS DE NOVIDADE

SEDAS	DIVERSOS
CETIM FULGURANTE TODAS AS CORES 10.50	COLABES C/ CRUZES 7.50
CREPES CHINE TODAS AS CORES 8.50	COLABES C/ CORAÇÕES 9.00
MOIRÉS BONITAS CORES 11.50	COLABES ORIENTAIS 13.50
TAFETAS Bonitas CORES FINAS 11.50	CORDEAS MINHOTOS 36.00
ORGANZAS ESTAMPADAS 14.50	ARGOLAS FILIGRANA 25.00
TAFETAS Xadrez BONITOS DESENHOS 17.50	CORAÇÕES FILIGRANA, DESDE ... 6.00
SEDA CRISTAL COM RISCAS 25.00	CRUZES A 3.00
GLACES C/ RISCAS DOURADAS 29.50	CORAÇÕES A 3.80
	CINTAS ENCARNADAS 12.50
	BARRETES VERDES 19.00
	CHITAS RAMAGENS 11.20
	TARLATANA CORES 7.50

FATOS MINHOTOS — DOMINÓS — SA-
LLOIS — ESPANHOLAS — HOLANDESES
E OUTRAS FANTASIAS

SEMPRE MAIS BARATO NOS GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO OS MAIORES DA PENINSULA

BANCO LISBOA & AÇORES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA: Esc. 141.000.000\$00

O pagamento do complemento do dividendo do ano de 1955, na im-
portância de Esc. 54\$00 por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á
a partir do dia 30 de Janeiro corrente.

A importância líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 40\$25;
por cada acção ao PORTADOR, REGISTADA, é de Esc. 41\$50, e por
cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTADA, é de Esc. 35\$70.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1956.

OS ADMINISTRADORES

(A) Anthero Augusto Leal Marques
(B) Alexandre Carlos de Almeida Fernandes

NUNCA A PALAVRA FOI TAO BEM EMPREGUE COMO AGORA:

EXITO HAJA SAUDE!

A REVISTA
DA
MOCIDADE!
A B C
NO PARQUE
MAYER
— Telef. 366783 —
ESPECTACULO



A REVISTA
DA
ALEGRIA!
A B C
2 SESSÕES
Às
20,30 e 22,45
P.º ADULTOS

Caixa de Surpresas

UMA MEDIDA... ACERTADA!

Os bolos das calças dos americanos serão no futuro muito mais profundos do que até agora. Assim o decidiram os componentes da União Nacional dos Alfaiates dos Estados Unidos, depois de terem tido provas de que se perdiam por ano milhões de dólares em consequência das calças. Eis o que se chama uma medida... acertada.

NADA DE NOVO SOB O SOL...

Ao contrário do que se passa aqui, os granados de mão não são do invento recente. Datam do século XVI. Utilizaram-se, pela primeira vez, em 1536, no cerco de Arles. E foram tão bem usados que o rei Luís XIV mandou prover toda a companhia de infantaria dum tiro de granadeiros, tropas de forte força e forte paga. Mais tarde, as granadas de mão, por causa da guerra de movimento, caíram em desuso. Os granadeiros foram substituídos por artilheiros, e as granadas lançadas por canhões e a distâncias cada vez maiores. O retorno da luta à fase das trincheiras, ou seja ao tipo da guerra de posição, fez também com que se voltasse a empregar esta velha artilharia manual que novamente está a ser posta de lado. Nada de novo sob o Sol...

O RISO NA MEDICINA

Afirmam alguns homens de ciência que se uma pessoa se não rir durante o dia, não pode ser, psicologicamente, um médico. francês o Dr. Pierre Vachet, baseado nesta teoria, aplica a muitos doentes um curioso tratamento. Os doentes, tanto homens como mulheres, reúnem-se em certos dias na sala de conferências do referido clínico. Este encoraja os doentes a rirem. Todos sentados, sem ninguém falar, com os olhos fechados e o corpo descontraindo — encontram-se os doentes. De repente, ouve-se uma gargalhada com um disco de gargalhadas. Os assistentes não tardam em rir também e gargalhada. E assim se prolonga o tratamento durante meia hora até que, do novo, se acendem os olhos. Muitas pessoas afirmam que ficaram curadas por este processo, no fim de seis sessões. Um doente foi a Paris, de propósito, dos Estados Unidos, para se tratar por este processo original. Prova-se, assim, que não são os tristezas que pagam dívidas — nem curam doenças...

ESTRADAS

A mais densa rede de estradas da Europa é a francesa: 652 mil quilómetros. Seguem-se a Inglaterra, 279.000; Itália, 172.000; Suécia, 134.000; e a Alemanha, 126.000.

TANTO DINHEIRO EM... FUMO

Um sábio americano fez o seguinte cálculo: a última guerra custou 375 bilhões de dólares-ouro; com este dinheiro poderia construir-se, para cada família dos Estados Unidos, do Canadá, da Austrália, da Inglaterra, da Irlanda, da França, da Alemanha, da Rússia e da Bélgica, uma casa no valor de 2 milhões de francos, com mobílias de 2 milhões de francos e, ainda, um dote para cada família na importância de 9 milhões de francos. E gostou-se tanto, dinheiro em pólvora, em fumo — em nada!

A PALAVRA ESTRAGA TUDO!

Charlie Chaplin, quando esteve de passagem por Paris, foi ver os famosos abelhetas da Ópera de Pequim, que na capital da França deram uma série de espectáculos e havia mais de mil e quinhentos anos que não visitavam o estrangeiro. Os artistas chins, técnicos na arte da mimica, não tiveram grandes dificuldades em se fazer compreender pelo grande actor. Nasceu na época, depois de um jantar, um espectáculo de festival, confidenciava a Chaplin: «Se o Mundo falasse pelos gestos, talvez a paz fosse universal. É a palavra que estraga tudo. IMPRESSIONANTE!

O tráfego aéreo internacional bateu todos os recordes em 1955, com 69 milhões de passageiros — mais 10 milhões do que no ano anterior. A distância percorrida pelos aviões de serviço comercial regular representa 15 vezes mais... que o percurso da Terra ao Sol!

UMA CABRA RADIOACTIVA

«Trisa é a primeira cabra que produz leite radioactivo. Submetida a injeções de átomos, contendo átomos de carbono e de azoto radioactivos, a «Trisa» 20 minutos depois, fornece leite radioactivo.

A experiência serve para os especialistas da Universidade de Oxford estudar a influência da cafeína na transformação dos corpos.

UMA BANDA HISTÓRICA

Tem curiosas e velhas tradições a famosa banda dos «Cacadores Imperiais da Tirol». Composto actualmente por 35 tiroleiros, os «Cacadores da Tirol» constitui um agrupamento fundado em 1650 pelos defensores do convento de Wilden, em Innsbruck. Desde então, tem tido sempre, nas paradas militares do Exército austriaco. A banda foi recebida na corte de Viena em 1817, tornando-se a orquestra preferida dos Imperadores. Todos estes pormentes foram agora evocados na Imprensa de Rio de Janeiro a propósito da visita à capital federal feita pelos «Cacadores Imperiais da Tirol».

MAIS UM PROBLEMA?

Oito mulheres do harem de Ben Kousouf que tinham escolhido a liberdade na altura do exílio do sultão de Marrocos, vivem agora momentos de grande inquietação, dada que receiam que Ben Kousouf tome medidas disciplinares contra elas. Dadas delas estão casadas, uma com um sargento do Exército francês e outra com um empregado das Corvoas de Marrocos. As restantes seis regressaram a casa de seus pais. Será isto mais um problema para preocupar a França?

TINHA-SE ESQUECIDO!

O padre Marcelo Vanni, de Bolonha, surpreendeu e encantou com a sua voz os auditores da B. C. e a público de duas grandes salas de espectáculos de Londres. Padre Vanni cantou várias vezes em Inglaterra, depois de se ter ido, para obras de beneficência. Chamam-lhe hoje o «Caruso da Igreja». Certo representante de filmes americanos ofereceu-lhe contrato para entrar numa película a rodar em Hollywood. Vanni recusou e esclareceu: «Não esqueça que sou padre».

GOSTAVA DA BOA PINGA!

Numa povoação do norte de Itália, dava os seus últimos dias, uma grande campanha de circo. Entre os animais que apresentava, havia um elefante que mostrava curiosas habilidades mui-curiosas. Mas o frio era intenso e o elefante, ao mesmo tempo que mostrava um grande esgotamento, lançava sentidas queixas. Para o animar, alguns empregados do circo lembraram-se de lhe dar a beber vinho. A iniciativa deu magnífico resultado. O animal reagiu imediatamente. No dia seguinte, porém, quando lhe foram levar, como de costume, os seus baldes de água, o elefante agitou a tromba com violência e atirou com os baldes para longe. Foram inúteis todas as tentativas. Recusou-se terminantemente a beber água. E não tiveram outro remédio senão dar-lhe novamente uns litros de vinho!

O JAPÃO RODA PARA A DIREITA

Uma advertência ao Mundo, do Ministério da Justiça do Japão: os movimentos da extrema-direita cingem adeptos em todo o país. Existem no arquipélago japonês 150 grupos e organizações subversivas de tendências militares e fascistas. O número dos seus filiados é calculado em 300.000.

MAGNÍFICO E GENEROSO

o vinho TINTO ou BRANCO

Serradayres

aquece o coração e excita o espírito, rodendo-vos de uma alegre atmosfera de ternura



agencia:

LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA

Rua do Alcaide, 69

PORTO E PROVINCIA ► COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.

Rua Formosa, 297

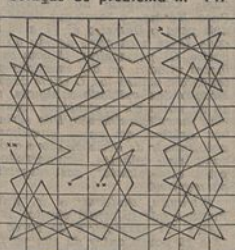
Salto de Cavalo

PROBLEMA N.º 148

sim te de sap fl ce per cor
cio de as fer de a or o
dia te dis uma ore dia a por
sol ra um Quene bot que Sue
go se o ro o de ad kil
co ada fo ann eta ice, tal a
o ndo eng ce bar ria lha or
rag ho que Quada me tol se

Começando nas casas marcadas X e acabando nas casas marcadas X, encaixar-se-ão duas quadras e um desenho não simétrico.

Solução do problema n.º 147



E dizem que não há céu...

Ela existe, toda inteira.

Não jisticas dos teus modos.

Não teus restos feitiçeiros.

E dizem que não há céu...

E vê-lo, todo estrelado.

Não sorrir da tua boca.

Que me traz enfeitado.

PAULINO DE OLIVEIRA

palavras trocadas

Solução do problema n.º 362

- | | |
|-----------|-----------|
| 1.º GRUPO | 2.º GRUPO |
| 1-LEVAR | veLar |
| 2-COBRA | brCoa |
| 3-MATOS | toMas |
| 4-BARES | saBer |
| 5-FARIA | fiAria |
| 6-RBPAS | seRpA |
| 7-ADIAS | saDia |
| 8-CARIA | saCria |
| 9-ALLAR | lArA |

PROBLEMA N.º 363

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								

1.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

2.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

3.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

4.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

5.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

6.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

7.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

8.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

9.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

10.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

11.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

12.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

13.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

14.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

15.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

16.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

17.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

18.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

19.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

20.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

21.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

22.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

23.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

24.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

25.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

26.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

27.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

28.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

29.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

30.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

31.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

32.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

33.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

34.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

35.º GRUPO — HORIZONTALS: 1

Aguardente VELHA 1920

É UMA VELHA AMIGA PARA O INVERNO

LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA
Rua de Alercio, 69

PORTO ► COSTA PINA & VILAVEDE, LDA.
Rua Formosa, 297

Esta semana aconteceu

No Porto, a cheta do Rio Douro causou grandes prejuízos, pois as águas inundaram muitas ruas, tendo a parte baixa da cidade, principalmente a da Ponte Ferreira, dos Baulos e da Ribeira, tendo provocado estragos em muitos estabelecimentos, visto em alguns deles, as mercadorias terem sido arrastadas pela corrente. O brigadeiro Monteiro 1.º também esteve em grande perigo, por se terem rebentado as amarras, sendo o barco arrastado pela corrente, e igualmente o barco «Boa Viagem» sofreu importantes avarias.

No Rio Tejo, um barco da Companhia de Navegação no Tejo corria grande risco, pois garra, devido à força da corrente aumentada com as últimas chuvas. O barco veio à deriva e esteve em perigo de chocar com o cais das Colunas, mas conseguiu safar-se com o auxílio das máquinas. No Arsenal chegou a estar uma barcaça de prevenção para ocorrer em auxílio do barco sinistrado, caso fosse necessário.

Tomaram posse os novos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, que prestaram juramento, tendo julgado em nome da edilidade cessante o sr. dr. Berylla. O Visconde de Monção tomou a presidência, enquanto se procedia a eleição do presidente, que recaiu no sr. Damasceno Monteiro, que já exercia o cargo na legislatura anterior e sendo escolhido para vice-presidente o sr. Joaquim Pereira da Costa.

Devido a um insulto apoplético está em perigo de vida o rev. Francisco do Rosário, prior da igreja de S. Nicolau. Sendo prior de uma rica freguesia está polido, pois mantém uma escola para os rapazes aprenderem católicas e cerimoniais. Os moradores da freguesia de S. Nicolau têm feito processões frequentes pela melhoria do seu prior.

(Tudo isto aconteceu... mas foi há cem anos, na semana de 22 a 28 de Janeiro de 1856).

Agenda do Leitor

Farmácias de serviço esta noite

TURNHO H — União, estrada de Benfica, 582-584 (Telef. 780000); Aguiar, estrada de Benfica, 187-189 (Tel. 780043); Leal de Matos, rua Neves Costa, 33-33; Carnide (Telef. 780181); Patuleira, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779333); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 771120); Alagave, avenida de Roma, 7-B (Tel. 774787); Miranda.

Cladrez

T. Fernandes classificou-se em primeiro lugar no torneio da categoria «A» do G. X. de Luanda.

Começou o torneio da categoria «B» do G. X. Alekhine.

Foram aprovados superiormente os novos corpos gerentes da F. P. X.

Devem começar brevemente os campeonatos regionais por equipas.

O campeonato individual de Portugal está anunciado para Abril próximo.

Bolletim meteorológico

Tempo provável para amanhã — A norte do sistema montanhoso Montejo-Estrela nebulosidade forte. Vento fraco e bonançoso variável. Temperatura máxima de 20, mínima de 10,40 e 23,49.

Marés de amanhã

LUA CHEIA — Prola-mar às 4.49 e 17.19. Baixa-mar às 10.40 e 23.49.

GRANDES MELHORAMENTOS QUE IMPORTARAM EM MAIS DE MIL CONTOS FORAM INAUGURADOS NO HOSPITAL DA VILA DE SEIA PELO MINISTRO DO INTERIOR

SEIA, 29. — Alcantorada nas faldas da Serra da Estrela, esta histórica e progressiva vila viveu hoje uma jornada festiva, que assinalou a inauguração de importantes melhoramentos introduzidos no velho edifício do Hospital da Misericórdia, agora reaberto depois de nele se realizarem grandes obras de remodelação e ampliação que por completo modificaram o seu corpo central e um dos pavilhões.

Assim, aquele estabelecimento assistencial ficou dotado de modernas instalações, podendo desde já acolher mais centena de doentes, dispondo de um magnífico bloco cirúrgico e de serviços de urgência (banco) apetrechados com toda a aparelhagem e material necessários.

A realização de tão notáveis melhoramentos importou em mais de 1.000 contos, e foi inteiramente subsidiada pelo Estado.

Para assistir à cerimónia da reabertura do Hospital, também a um cortejo de oferendas em benefício do mesmo estabelecimento, deslocou-se a Seia o Ministro do Interior, sr. Trigo de Negreiros, que teve caloroso acolhimento.

Recebido no limite do concelho — que é também o do distrito da Guarda para as bandas do de Coimbra — pelo governador civil, sr. Dr. Augusto César Carvalho, e pelas autoridades distritais e locais, aquele membro do Governo, que era acompanhado pelo director-geral da Assistência, sr. Dr. Agostinho Pires, chegou, cerca das 13 e 30, aos Paços do Concelho, onde foi recebido por grande multidão que se concentrava no largo fronteiro.

Um lúcido cortejo de oferendas rendeu 400 contos.

No salão nobre da Câmara, efectuou-se, então, uma sessão de boas-vindas, à qual assistiram, além das entidades já referidas, o Prelado da Diocese, D. Domingos da Silva Gonçalves; sr. dr. Joaquim Dinis da Fonseca e António Rodrigues, deputados pelo círculo; Dr. Ernesto da Trindade Pereira, juiz-conselheiro do Tribunal de 1.ª Instância e antigo chefe do distrito; Dr. Santos Junior, presidente da comissão distrital da U. N., e mais personalidades de relevo.

Em nome do povo do concelho, o presidente do Município, sr. Dr. António Melo Serra, Moita Veiga, saudou o Ministro, que agradeceu a carinhosa manifestação que acabava de lhe ser dispensada, ouvindo-se, no final, entusiásticos vivas e ovacões.

SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA VISITOU HOJE VÁRIAS INSTITUIÇÕES NO DISTRITO DE AVEIRO

AVEIRO, 29. — Obteve o maior êxito, excedendo os anteriores, o Cortejo de Oferendas que hoje se realizou nesta cidade, a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, Presidência do desfile o sr. Dr. José Guilherme de Melo e Castro, Subsecretário da Assistência Social, que chegou a Aveiro pelas 14 horas, depois de ter visitado, de manhã, acompanhado do chefe do distrito, a Obra Social de S. Martinho da Gandara, prestímosa instituição dirigida pelo sr. Dr. António Luís Gomes, director-geral da Fazenda Pública; as obras de ampliação do Hospital de Oliveira de Azeméis e o Hospital Visconde de Salreu, em Estarreja.

Aquele membro do Governo recebeu no Ponte-Praça os cumprimentos das entidades oficiais, seguindo-se um cortejo em que tomaram parte deputados da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Bombeiros, colectividades de recreio e desporto e organismos corporativos que terminou na tribuna, junto aos Paços do Concelho.

O rendimento total do cortejo, que teve grande luzimeto e no qual participaram todas as freguesias do concelho, elevou-se a mais de 700 contos, pois só as contribuições em dinheiro ultrapassaram a importância de 620 contos.

O chefe do distrito e a Câmara Municipal ofereceram um jantar no salão de festas do Cine-Teatro Aveirense, ao sr. Dr. Melo e Castro, para lhe agradecerem e também ao sr. Ministro do Interior o que têm feito em matéria de assistência no distrito e, particularmente, no concelho de Aveiro.

Depois, o sr. Dr. Trigo de Negreiros, com as restantes individualidades, dirigiu-se para junto do edifício hospitalar, onde tomou lugar numa tribuna, a fim de assistir à passagem do grande cortejo de oferendas. Entre alas de povo, desfilaram mais de cem carros e coloridas representações das 28 freguesias do concelho transportando as suas divas generosas, cujo montante ascende a 400 contos.

Seguiu-se a cerimónia solene da reabertura do Hospital, que decorre à hora a que telefonamos, devendo usar da palavra, para realçar a importância dos melhoramentos ali introduzidos, o provador da Misericórdia, sr. Dr. Virgílio Calisto Pires, o presidente da Câmara e, por fim, o Ministro.

Após a visita às novas instalações hospitalares, será servido no salão da Assembleia Spense, um copo de leite que reunirá duzentos convidados.

DEVIDO AO NEVOEIRO O TRÁFEGO ENTRE AS DUAS MARGENS DO TEJO esteve interrompido por largo tempo

Lisboa esteve, novamente, grande parte da manhã de hoje, coberta por denso nevoeiro. No Tejo, tomaram-se as precauções necessárias e só a partir das dez horas o tráfego entre o Barreiro e o Terreiro do Paço se fez, pois antes dessa hora nenhum barco saiu ou entrou.

Também foi deficiente o tráfego para Cacilhas, pois os barcos da Parceria saíram e entraram com grandes atrasos, tendo-se deixado de fazer muitas das carreiras do horário. Este facto, no entanto, não causou grandes prejuízos, por ser, de domingo e, portanto, menor o volume de passageiros entre as duas margens. Também foi reduzido o movimento dos barcos pequenos, mas a partir das 11 horas todo o tráfego passou a fazer-se normalmente.

No Terreiro do Paço estiveram de manhã alguns adeptos do Benfica a informar-se do movimento de barcos para e do Barreiro mas o transporte especial fretado para as 13 e 30 não sofreu qualquer alteração.



Nevoeiro matinal em Lisboa. Complicações — menos prejudicados hoje, por ser domingo — para quem vive na Outra Banda e teve de esperar largo tempo antes de que se normalizasse o tráfego fluvial. Muito cedo, como mostra a nossa fotografia, os pequenos barcos de Cacilhas estiveram acatados, no Terreiro do Paço, sem que fosse possível tentar a travessia do Tejo

Inst. Beleza Smedo

Lembra à Ex.^{ma} Leitora que o seu cabelo merece ser bem tratado, mas por artistas que tenham já demonstrado a sua competência.

Um mau penteado estraga todo o cuidado que tenha havido com a toilette. Se nos permite, lembramos-lhe os cabelos-reiros

Smedo - Machado - Fernandes

RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 35406

(Preços moderados)

A NOVA LINHA

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVÍNCIA A ENTRADA DOS PASSAGEIROS nos barcos da carreira Terreiro do Paço — Barreiro COMO FOI PRESO O MALANDRIM DA AMADORA após persistente diligência de um guarda da P. S. P.

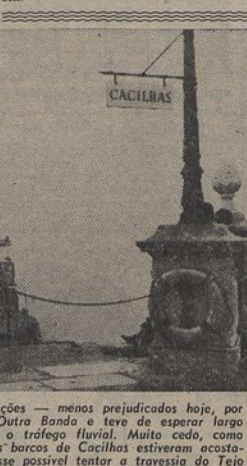
A ENTRADA DOS PASSAGEIROS nos barcos da carreira Terreiro do Paço — Barreiro

O sr. Aníbal José Proença, em carta que nos dirige, pede-nos para chamarmos a atenção da C. P. para o que se passa na estação fluvial da antiga Companhia no Terreiro do Paço. Há dias o barco que devia sair dali para o Barreiro às 17 e 25 não pôde fazer a carreira devido ao nevoeiro. Os passageiros, já com os bilhetes visados, no dia imediato pretendiam utilizá-los. O chefe daquela estação deu validade a alguns, mas ao do nosso correspondente recusou — inexplicavelmente. Não seria de boa prática, em casos semelhantes, uniformizar as decisões sobre a validade dos bilhetes, enunciando-as, pelos almos-lalantes, aos respectivos passageiros?

Estranha, também, o sr. Aníbal Proença que só sejam visados os bilhetes dos passageiros do barco das 17 e 25 pouco antes da sua partida, depois dos bilhetes, enunciando-as, pelos almos-lalantes, aos respectivos passageiros?

O 50.º ANIVERSÁRIO DA CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Numerosas associadas da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro e muitas senhoras reuniram-se ontem na sede daquela agremiação regionalista no jantar de confraternização com que se encerraram as comemorações do 50.º aniversário da sua fundação. O jantar decorreu em ambiente de grande alegria e distinção. No final, usaram da palavra os srs. drs. João de Almeida, que presidiu, e Costa Leite e engs. Cavaleiro de Ferreira e Jaime de Moraes, tendo-se feito afirmações de fé nos destinos da prestigiada colectividade e evidenciado a sua vasta obra nos campos da valorização regional e da assistência.



Inst. Beleza Smedo

Lembra à Ex.^{ma} Leitora que o seu cabelo merece ser bem tratado, mas por artistas que tenham já demonstrado a sua competência.

Um mau penteado estraga todo o cuidado que tenha havido com a toilette. Se nos permite, lembramos-lhe os cabelos-reiros

Smedo - Machado - Fernandes

RUA DO SALITRE, 5 — Telefone 35406

(Preços moderados)

A NOVA LINHA

Conforme ontem noticiámos, evadiu-se quando era procurado pelo pessoal do posto da P. S. P. na Amadora, Abel Simões Fontes, que no dia anterior havia injectado ar, por meio de um compressor, nos intestinos do aprendiz Luís Filipe Rodrigues, de 14 anos, o qual ainda se encontra internado no Hospital de S. José, felizmente sem correr perigo.

O PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS HOMENAGEOU o dr. Maurice Garçon

O sr. prof. dr. Adalino Palma Carlos, ilustre presidente da Ordem dos Advogados ofereceu ontem um cocktail em honra do distinto académico e grande advogado francês, dr. Maurice Garçon.

Assistiram à elegante reunião individualidades do mais alto destaque, entre os quais o Embaixador e a Embaixatriz da França, os presidentes dos Conselhos Superior e Distrital da Ordem, muitos advogados personalidades de relevo da colónia francesa de Lisboa e numerosas senhoras.

FORAM ABSOLVIDOS OS IMPLICADOS NA FRAUDE DE TRIGOS em Arraiolos

EVORA, 29. — O Tribunal Colegiado de Arraiolos, que julgou Francisco do Carmo Casqueira Piqueira, antigo fiel dos armazéns da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, e o industrial de moagem Florindo de Jesus Barroca, como implicados na fraude de trigos que atingiu a importância de cerca de 600 contos, deu ontem à tarde a sentença, que absolveu ambos os reus, o primeiro dos quais esteve preso durante mais de dois anos.

CONGRESSO NACIONAL da «Mocidade Portuguesa»

No Palácio da Independência realizou-se, amanhã, uma reunião dos subdelegados regionais e directores dos Centros das várias Alas da Mocidade Portuguesa, a que presidiu o inspector Dr. Leopoldino Augusto de Almeida, delegado provincial da «Mocidade Portuguesa».

Com esta reunião, em que serão indicados os temas e dadas instruções para a participação nos trabalhos do Congresso Nacional da «M. P.», este tem início na sua fase provincial, sendo na respectiva delegação provincial prestados todos os esclarecimentos sobre a organização de comunicações, pelos dirigentes e antigos graduados, ou outras entidades, consideradas correspondentes facultativas.

Durante a próxima semana procederá-se à distribuição, pelos diferentes estabelecimentos de ensino secundário, dos temas e impressos próprios para elaboração das teses, que devem ser entregues até 24 de Fevereiro próximo.

Imprensa

«A Bola»

O trissemanário desportivo «A Bola», que conquistou uma posição de maior relevo na imprensa de especialidade, completa hoje onze anos de publicação. Apresentamos cumprimentos de felicitações aos sr. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira, respectivamente, seus directores e director-adjunto, e a todos os seus colaboradores.

se dirigiu. Manteve-se, no entanto, em contacto com os seus camaradas do posto e soube que o fugitivo estivera em comunicação telefónica com o gerente da oficina. Depois de hora e meia de caminhada nas ruas da capital, procurando localizar o referido gerente, o guarda encontrou-o e agulou-o durante largo tempo, na esperança de que ele fosse encontrar-se com o Abel. Como isso não acontecesse, o guarda, cerca das 15 horas, acorreu-se do gerente da oficina e intimou-o a que lhe dissesse onde estava o Abel. A princípio, o gerente tentou demonstrar que ignorava o seu paradeiro, mas, instado, acabou por dizer ao guarda que o fugitivo estava relativamente tranqüilo por saber que ele não corria qualquer risco.

Após a diligência, o preso foi enviado para a Polícia Judiciária, em cujos calabouços descerá. E' digno de elogio a dedicação do pessoal da P. S. P. uma vez mais evidenciada, a propósito deste lamentável incidente.

4 FERIDOS D.VIDO A UM CHOQUE ELÉCTRICO

CONDEIXA-A-NOVA, 29. — Cerca das 19 e 30 quando se procedia a trabalhos na subestação da União Eléctrica Portuguesa, sofreram graves ferimentos, por choque eléctrico, quatro dos operários que ali prestavam serviço, um dos quais o guarda José Machado, foi conduzido para Coimbra depois de tratado. Os restantes sinistrados ficaram internados no Hospital Municipal desta vila.

UM CICLISTA E DOIS MOTOCICLISTAS VÍTIMAS DE ACIDENTE

Esta tarde, na Avenida da República, chocaram com um automóvel que saía de uma artéria transversal à Avenida da República, dois jovens de 33 anos, residente na Avenida de Roma, 35, loja, que seguia numa bicicleta motorizada, e Domingos Pires, de 33 anos, agente comercial, e António Marques, de 44 anos, motociclista — ambos residentes no Largo do Intendente, 41, 3.º — que iam de motocicleta.

Foram os três conduzidos ao Hospital de S. José, onde o primeiro ficou internado, recolhendo os outros dois a casa, depois de tratados.

INCÊNDIO DOMINADO POR POPULARES

ALBUFEIRA, 28. — Por imprevidência de um marçano, que chegou junto a um bidão de álcool desataram a declarar incêndio na Merceria Central Albufeirense, o qual foi dominado rapidamente por populares, que lançaram sobre as chamas pás de terra, evitando que o fogo se propagasse a outros bidões de álcool ali armazenados. Não houve desastres pessoais e os prejuízos materiais não são elevados.

CONFERÊNCIAS SOBRE DIREITO

A sr.^a dr.^a D. Suzanne Bastid, professora da Faculdade de Direito de Paris, profere, na Faculdade de Direito de Lisboa, amanhã e terça-feira, às 11 horas, duas conferências intituladas, respectivamente, «O Direito Comparado» e «O Direito Internacional e a competência dos Estados».

BARREIRENSE — BENFICA

(Continuação da 1.ª pag.)
penalidade, pois Artur carregou Fabian com violência dentro da grande área. Correia apontou o castigo e fez o gol, há 9 minutos do jogo.

O Benfice acabou o jogo com o Benfice a fazer o gol, mas os seus atacantes sentiam grandes dificuldades em abrir a defesa barreirense, pois esta empregava-se com firmeza, enquanto os seus companheiros da frente não perdiam o sentido de ataque.

A partir do segundo quarto de hora de jogo os encarnados passaram a dominar com intensidade, apesar dos barreirenses continuarem a atacar, de vez em quando, em toada agradável de bola, rente ao gol. José Ferreira teve, até uma boa jogada, mas anulada por fora de jogo.

Depois, o Benfice marcou o tento do empate, aos 23 minutos, numa jogada aparentemente sem perigo, mas que proporcionou a Salvador um remate fulminante.

Após o gol o Benfice acentuou o seu domínio, em jogadas vistosas bem delineadas pelos médios e igualmente bem, com os seus atacantes e a defesa barreirense entrou a experimentar grandes dificuldades.

E quando Salvador, aos 29 minutos, na posição de interior-direito, marcou o segundo gol do Benfice, não houve motivos para admiração, pois constituía natural superioridade da equipa.

Pouco depois José Ferreira, num choque com um adversário magoou-se e abandonou o terreno por alguns momentos e Isidoro foi obrigado a defender para escantos mais uma avançada infrutuosa.

A superioridade do Benfice era evidente, ainda que deparando com a resistência dos barreirenses, mas estes, aos 34 minutos tiveram um lance que, dando o gol, pôs em conclusão de um contra-ataque Fabian rematou com força e direcção; Costa Pereira defendeu mas deixou escapar a bola, voltando a apanhá-la depois de grande esforço.

Próximo do fim do primeiro tempo o Barreirense, à base de energia, teve alguns ataques, que também puseram a defesa encarnada em apuros, mas o intervalo chegou com o Benfice a triunfar por 2-0.

O Barreirense, no segundo tempo, apresentou-se sem José Ferreira, e entrou a jogar com grande precaução e a sua defesa reforçada com os médios. Assim, o Benfice passou a jogar deliberadamente ao ataque, com os seus defesas sem preocupações, pois os avançados adversários não ofereciam luta.

Contudo, aos 5 minutos, Correia teve uma fuga pelo centro do terreno e, à entrada da grande área, passou a bola a Fabian, que, depois de fintar o defesa-direito encarnado, correu para a frente da baliza, mas Costa Pereira, com decisão, anulou a jogada.

Aos 9 minutos Palmeiro foi bem servido por Aguas, mas faltou-lhe expediente para rematar prontamente e Diamantino antecipeou-se bem. A partir do segundo quarto de hora o Benfice foi ainda mais extensivo do domínio, mas o Barreirense reagiu bem e uma jogada de Carlos Silva obrigou Costa Pereira a conceder escantos.

Com o Benfice a atacar sem pres-

sas, surgiu o terceiro gol, aos 28 minutos; Coluna, em jogada subtil, desviou a bola da intervenção de Isidoro, que antes executara algumas boas defesas.

O Benfice obteve o quarto gol aos 34 minutos, numa jogada inesperada que partiu do guarda-redes barreirense. Este, ao pôr a bola em jogo, mandou-a para perto e Coluna, de cabeça, atirou-a para a baliza, sem que Isidoro chegasse a tempo de a deter.

O Barreirense, aos 36 minutos, alcançou o seu segundo gol, na marcação de um «lives» por carga de Artur a José Augusto, sendo o remate de Pinto.

O jogo decalou depois e, até final, nada houve a assinalar.

POSIÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	16	13	3	—	46	10
Benfica	16	12	3	1	49	21
Sporting	16	9	4	3	29	17
Belelenses	16	5	4	3	15	26
Sp. Covilhã	16	7	4	5	20	28
Torreense	16	6	5	5	20	26
Caldas	16	5	5	6	17	25
V. Setúbal	16	5	5	7	16	35
Lusitano	16	3	7	6	15	31
C. U. F.	16	4	4	8	17	34
Atlético	16	3	6	7	26	37
Barreirense	16	3	5	8	26	33
Sp. Braga	16	2	11	22	52	8
Académica	16	4	—	12	23	38

Jogos para o dia 5 de Fevereiro: Atlético-Sporting (1.ª volta: 2-5); Benfice-Caldas (1-0). C. U. F.-Belelenses (0-3). Sp. Braga-Lusitano (0-2). Sp. Covilhã-Barreirense (1-1). Torreense-F. C. Porto (0-2) e V. Setúbal-Académica (1-2).

	F	C	D
1.º F. C. Porto	46	10	36
2.º Benfice	49	21	28
3.º Belelenses	38	15	23

DESPORTO CORPORATIVO

Campeonato de futebol
Realizou-se hoje a 10.ª jornada do campeonato corporativo de futebol. Resultados dos jogos: Telefones-Cam, 5-0; Bairro da Boa Vista-Central, Cervejas, 1-1; Oficinas de S. José-Carris, 0-4.

LUSITANO — ATLÉTICO

EVORA, 20 — (Pelo telefone directo) — Ao jogo efectuado no campo, de «Estrelas», com arbitragem de Libertino Domingues, de Setúbal, assistiu relativamente pouco público.

Alinharam: LUSITANO — Vital; Polido e Pálhao; José da Costa, Palé e Vicente; Batalha, Vieira, Patalino, Caraca e José Pedro.

ATLÉTICO — Correia; Tomé e Barreiro; Orlando, Armando Carneiro e Castilho; Mesiano, Legas, Marco, Abel e Rosário.

O Atlético saiu com o vento a favor, descendo logo até a grande área

Desportivo

PORTO — C. U. F. CALDAS — SP. BRAGA

Jogo nas Salésias, perante grande assistência.

Os grupos alinharam: BELELENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Mataete, André, Perez e Tito.

SPORTING DA COVILHÃ — Rita; Moreira e Couceiro; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Janos, Suarez, Justino e Sarrazola.

Arbitro — Correia da Costa, do Porto.

A saída coube aos serranos, mas a bola não passou da linha média belesense, onde Vicente a enviou a Tito. Este internou-se rapidamente e centrou para Mataete que a perdeu em luta com Cabrita.

O primeiro guarda-redes a entrar em acção foi Rita, para cujo passe de Moreira, importunado por André, depois registou-se uma boa jogada de André e Di Pace que desviou o meio do terreno para a bola em passes sucessivos, até à zona do remate, onde o segundo a atirou ao lado do poste.

Aos 7 minutos os covilhenses desceram, enfim, por Carlos Ferreira que driblou Moreira, para a seguir centrar atrasado para Janos que logo rematou para a baliza abandonada por José Pereira que saiu ao cruzamento. A bola entrou na baliza, mas porque Suarez incorreu em falta sobre o guarda-redes azuis, o árbitro não validou o lance.

O jogo prosseguiu numa toada de equilíbrio a meio campo, com falta de progressão por parte das linhas atacantes, que dobraram passes sobre passes, fazendo a entrada decidida dos defensores contrários.

Aos 16 minutos o Belesense marcou o primeiro gol válido da partida. Num lançamento da linha lateral Di Pace serviu Vicente que depois de correr uns metros atirou forte batendo Rita.

Após este tento um choque entre Tito e Moreira deixou magoado o segundo, que passou para extremo-direito Carlos Ferreira ocupar o seu lugar.

Para o reconhecimento do Sporting da Covilhã, apresentou Sarrazola no lugar de defesa direito, seu jogador com Carlos Ferreira. Só cinco minutos depois de iniciada a segunda parte os covilhenses ficaram completos com a entrada de Moreira que ocupou o lugar de extremo direito.

Aos seis minutos o desafio teve um lance de sensação quando Mataete, de defesa direito, em troca para a baliza, donde Rita saiu para lhe mergulhar aos pés, sem contudo deter o esférico. Di Pace ficou posse da bola e atirou-a para a baliza, mas o guarda-redes, com o jogo sobre o risco a enviou para fora. Dois minutos depois, de novo Di Pace, se esgueirou a Couceiro, que se esgueirou a Moreira, porém decidiu não se atirar ao gol, sem antes transformar a ocasião. Os serranos não se mostraram batidos, apesar da desvantagem e, sempre que puderam, voltaram a ser violados.

Correia, havia 20 minutos, salvou milagrosamente as suas redes, em remates sucessivos de Patalino, Caraca e Batalha, todos eles bom pegão.

Refeitos da ligeira pressão do Lusitano, os alcantarenses atacaram com mais impeto, obrigando Vital a defender remates de Mesiano e Rosário, frustrando-lhes os intentos.

Iam decorridos 42 minutos, o «keeper» defendeu, muito bem, um golpe de cabeça de Patalino, que parecia perigoso.

E nos últimos momentos do primeiro tempo foi ainda Correia chamado a duas intervenções, uma e outra bastante difíceis, fim de desferir fortes «tiros» de Patalino e Caraca, impondo, pois, o empate (1-1) com que se atingiu a altura do descanso.

Os alcantarenses, após o reconhecimento, obrigaram os barreirenses a acatular-se na sua área de «penalty».

Mas breve os alcantarenses ripostaram, atacando por sua vez, pelo corredor central, Caraca, revelando pouca mobilidade, continuando a permitir que Correia defendesse sem grandes embaraços.

Após a aproximação a meio hora, os alcantarenses operavam no meio campo dos libbetos, perdendo, todavia, a posse de gol, em série, porque as tentativas de Caraca, José Pedro e «Patalino» não resultavam, devido à má direcção dos remates.

Respondendo por vezes à pressão do ataque logo os libbetos continuavam a ser perigosos, porém, sem êxito.

No último quarto de hora, os alcantarenses desfrutaram de intenso domínio, mas a defesa de Alcantara, continuando bem organizada, não consentiu que o resultado se alterasse, terminando o encontro, portanto, com empate: 1-1.

Um «lives» de Mataete provocou embalo pela força do pontapé mas a bola rasou a trave e aos 21 minutos o Belesense marcou o segundo gol: Di Pace foi carregado sobre a linha de grande penalidade; do «lives» a bola foi arrematada com remate forte em possibilidades para Rita, que ainda tocou na bola.

Os covilhenses responderam com um lance de Suarez que obrigou José Pereira a fazer um espectacular, para afastar a bola que Vicente, depois, atirou para longe.

Apesar da vantagem do marcador o equilíbrio territorial era evidente; apesar de os alcantarenses conduziam os seus lances com maior sentido incisivo, aproveitando os extremos, os serranos perdiam-se por afundar o jogo, conduzindo-o pelo meio terreno e fazendo o trabalho de meia defesa contrária, onde Vicente e Figueiredo se evidenciavam.

Há que salientar em justificação do menor poder ofensivo dos covilhenses o facto de os dois jogadores terem-se ocupado por um jogador magoado. Ao entrar-se no último quarto de hora o Belesense começou a impor-se e Rita teve que minutos a fazer dois violentos remates de Mataete e André. E a medida que o tempo decorria mais se acentuava o seu domínio, chegando a defesa a actuar para além da linha de defesa, de onde Pedro Duarte arrancou um remate largo que proporcionou a Rita uma excelente defesa.

Aos 43 minutos o Belesense teve novo gol a vista, num lance em que Tito serviu André que se isolou diante de Rita para a poucos metros desferir um remate fortíssimo que o guarda-redes não conseguiu defender.

Aos 16 minutos o Belesense marcou o primeiro gol válido da partida. Num lançamento da linha lateral Di Pace serviu Vicente que depois de correr uns metros atirou forte batendo Rita.

Após este tento um choque entre Tito e Moreira deixou magoado o segundo, que passou para extremo-direito Carlos Ferreira ocupar o seu lugar.

Para o reconhecimento do Sporting da Covilhã, apresentou Sarrazola no lugar de defesa direito, seu jogador com Carlos Ferreira. Só cinco minutos depois de iniciada a segunda parte os covilhenses ficaram completos com a entrada de Moreira que ocupou o lugar de extremo direito.

Aos seis minutos o desafio teve um lance de sensação quando Mataete, de defesa direito, em troca para a baliza, donde Rita saiu para lhe mergulhar aos pés, sem contudo deter o esférico. Di Pace ficou posse da bola e atirou-a para a baliza, mas o guarda-redes, com o jogo sobre o risco a enviou para fora. Dois minutos depois, de novo Di Pace, se esgueirou a Couceiro, que se esgueirou a Moreira, porém decidiu não se atirar ao gol, sem antes transformar a ocasião. Os serranos não se mostraram batidos, apesar da desvantagem e, sempre que puderam, voltaram a ser violados.

Correia, havia 20 minutos, salvou milagrosamente as suas redes, em remates sucessivos de Patalino, Caraca e Batalha, todos eles bom pegão.

Refeitos da ligeira pressão do Lusitano, os alcantarenses atacaram com mais impeto, obrigando Vital a defender remates de Mesiano e Rosário, frustrando-lhes os intentos.

Iam decorridos 42 minutos, o «keeper» defendeu, muito bem, um golpe de cabeça de Patalino, que parecia perigoso.

E nos últimos momentos do primeiro tempo foi ainda Correia chamado a duas intervenções, uma e outra bastante difíceis, fim de desferir fortes «tiros» de Patalino e Caraca, impondo, pois, o empate (1-1) com que se atingiu a altura do descanso.

Os alcantarenses, após o reconhecimento, obrigaram os barreirenses a acatular-se na sua área de «penalty».

Mas breve os alcantarenses ripostaram, atacando por sua vez, pelo corredor central, Caraca, revelando pouca mobilidade, continuando a permitir que Correia defendesse sem grandes embaraços.

Após a aproximação a meio hora, os alcantarenses operavam no meio campo dos libbetos, perdendo, todavia, a posse de gol, em série, porque as tentativas de Caraca, José Pedro e «Patalino» não resultavam, devido à má direcção dos remates.

Respondendo por vezes à pressão do ataque logo os libbetos continuavam a ser perigosos, porém, sem êxito.

No último quarto de hora, os alcantarenses desfrutaram de intenso domínio, mas a defesa de Alcantara, continuando bem organizada, não consentiu que o resultado se alterasse, terminando o encontro, portanto, com empate: 1-1.

PORTO, 29. — (Por telefone directo) — O jogo no Estádio das Antas, perante 10 mil espectadores.

F. C. PORTO — Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcajo e Monteiro da Costa; Hernani, Gastão, J. Buri, Teixeira e Perdigão.

C. U. F. LIBANIO: Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Palma e Vale; Pedro Duarte, Vasques, Jesus Correia, Luis e Sérgio.

Arbitro: Raul Martins, de Lisboa. As primeiras jogadas, embora actuando contra o sol, foram dos portueses, não sem que os visitantes, em contra-ataques rápidos pelos extremos, deixassem de procurar equilibrar a partida. Aos 5 minutos a baliza visitante esteve em perigo, num contra-ataque, quando os visitantes, com Palma e Teixeira, este, ao lado esquerdo, dominou Pedro Gomes, fez o centro, mas Libanio, num magnífico voto de alguns metros, impediu com firmeza que a bola chegasse a Jaburu.

Apesar de dominarem, os portueses viam-se coagidos a rematar de longe, dada a acertada barreira feita pelos visitantes, com Palma e Teixeira, este, ao lado esquerdo, dominou Pedro Gomes, fez o centro, mas Libanio, num magnífico voto de alguns metros, impediu com firmeza que a bola chegasse a Jaburu.

Aos 12 minutos, sem «ferrolho» e praticamente todo ao ataque, o grupo da C. U. F. fez, pouco a pouco, a avançada, em que a bola foi de Pedro Duarte a Luis e deste a Sérgio. Pedro Duarte, deslocado carregou Pinho e o ataque foi inutilizado. No minuto seguinte, a C. U. F. aproveitava: um ataque de Luis, com o qual o passe a Jesus Correia, e melhor remate deste, a aproveitar-se da indecisão de Virgílio e Arcajo, que atingiu o gol.

O Porto forçou com denodo, mas a defesa visitante, de novo com Palma mais recuado, voltou a jogar com eficiência, enquanto que o ataque da C. U. F. não conseguiu, depois de fazer o centro, mas o gol correu de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

no cruzamento das linhas delimitadoras da grande área e da cabeceira; Jaburu, de cabeça, mandou à trave e Gastão, a escassos metros da baliza, acabou rematando para fora.

Os primeiros minutos da segunda parte decorreram no mesmo jello do primeiro tempo: ataque franco do Porto e defesa portada dos barreirenses e só, aos 5 minutos, numa insistência de Hernani, o Porto logrou abrir a defesa contrária, mas o remate de Teixeira foi bem defendido por Libanio.

Dois minutos depois, Celestino cedeu o centro, que Hernani marcou para Jaburu rematou com força. Libanio defendeu, mas um defesa meteu mão à bola, anteriormente à bloqueio do guarda-redes, o que foi aplainado. Hernani apontou a grande penalidade, enganando o guarda-redes e marcou a favor 1-0. Iam decorridos 7 minutos.

Aos 12 minutos, sem «ferrolho» e praticamente todo ao ataque, o grupo da C. U. F. fez, pouco a pouco, a avançada, em que a bola foi de Pedro Duarte a Luis e deste a Sérgio. Pedro Duarte, deslocado carregou Pinho e o ataque foi inutilizado. No minuto seguinte, a C. U. F. aproveitava: um ataque de Luis, com o qual o passe a Jesus Correia, e melhor remate deste, a aproveitar-se da indecisão de Virgílio e Arcajo, que atingiu o gol.

O Porto forçou com denodo, mas a defesa visitante, de novo com Palma mais recuado, voltou a jogar com eficiência, enquanto que o ataque da C. U. F. não conseguiu, depois de fazer o centro, mas o gol correu de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

Aos 27 minutos, J. com a equipa da C. U. F. completa, os portueses voltaram a marcar mais vezes junto da baliza adversária, e uma falta de Vale sobre Jaburu foi castigada com um «lives» próximo da grande área, em que Castro serviu Monteiro da Costa, mas este rematou contra as pernas de Palma. A meia hora, o F. C. Porto voltava a dominar com certa insistência.

O jogo, à medida que o tempo decorria, decalava em velocidade, e foi a equipa visitante que, dos 20 aos 26 minutos, melhor se movimentou no terreno, apesar de reduzida a 10 elementos, por lesão de Vale, depois de uma entrada em falta sobre Hernani.

OLHANENSE — ORIENTAL

(Continuação da 1.ª pág.)

A meia hora, com os algarvios a insistir na ofensiva, forçaram de novo Edmundo a defender com muita dificuldade um remate de cabeça de Angelo.

O Oriental, submetido a forte pressão, só actuava em jogadas de contra-ataque, e por vezes estabelecia o pânico no redor defensivo olhanense.

2.º foi ainda contra a corrente do jogo que o Oriental obteve o segundo gol, por intermédio de Leão, num toque de cabeça, quando iam decorridos 38 minutos de jogo. Passados cinco minutos, o Olhanense reduziu a diferença para 1-2. Para endossar o esférico a Rangel e este, sem o deixar cair no solo, bateu Edmundo. Ao intervalo o Oriental ganhava, portanto, por 2-1.

«O ELVAS», 1—ARROIOS, 1

CAMPO MAIOR, 29 (Por telefone directo) — Jogo no campo da «Casa do Povo».

Arbitro, o sr. Paulo de Oliveira, de Santarém.

O ELVAS: — Veríssimo; Romão e Cosme; Taulau, Oliveira e Sousa; Justino; Velasquez II.

ARROIOS: — Carvalho; Mendes e Almeida; Isaac, Figueiredo e Silva; Amadeu; Ferreira, F. Alves, Adelino e Custódio.

Antes do começo do encontro, as duas equipas guardaram um minuto de silêncio por motivo do falecimento do antigo director do Elvas, sr. Jorge Marques do Couto.

Os locais atacaram com insistência desde o começo e Velasquez I e Costa, a poucos metros da baliza de Carvalho, perderam duas excelentes oportunidades de gol por haverem rematado a figura do guarda-redes.

Depois o Arroios conseguiu equilibrar o jogo e uma das suas ofensivas foi cortada pelo defesa esquerdo elvasense, que no entanto, provocou um livre. Da marcação deste resultou a primeira defesa de Veríssimo, um pouco incerta e que ia provocando perigo.

Depois a partida ganhou equilíbrio, com a bola a girar quase sempre no meio do terreno, pelo que os dois guardiões pouco tiveram que intervir.

A passagem da meia hora, os Elvas sofreram duas escantões seguidos mas em ambos, Carvalho interceptou com oportunidade anulando entradas oportunas de Velasquez I e Costa.

Os alentejanos exerceram depois ligeiro domínio territorial, mas os seus avanços por lentidão no remate, não souberam concretizar nas ocasiões de que desfrutaram.

E foram os Elvas, ao expirar o primeiro tempo que tiveram um gol, por intermédio de Ferreira, a apresentar uma incidência da defesa elvasense.

E logo a seguir chegou o intervalo com o Arroios a vencer por 1-0. Costa alinhou a extremo-direito e Justino trocou com Sousa para a segunda parte do desafio.

Logo no princípio, Carvalho lançou-se aos pés de Justino para evitar um gol que parecia certo.

Concedido, aos 4 minutos, provocou «cantos», cuja marcação não resultou.

O Elvas continuou a atacar, mas a falta de ligação não lançou facilmente a tarefa dos defesas do Arroios. Este tentou sempre replicar às ofensivas do adversário e, assim, os locais não tiveram domínio acentuado.

Concluído, aos 25 minutos os elvas conseguiram bater a defesa do Arroios e Costa, de cabeça, aproveitou um passe longo de Velasquez II para estabelecer o empate.

Depois do tento, a partida animou bastante. O Elvas atacou com insistência, obrigando a defesa do Arroios, nos derradeiros minutos, a conceder três escantões.

O jogo terminou com empate por uma bola.

(Der mais relatos do Campeonato Nacional de futebol da II Divisão na 16.ª página).

IMPORTANTE LEILÃO

DE ESPÓLIO PARA PARTILHAS ENTRE MAIORES NO PALACETE DA AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 64

HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS E PELAS MAIORES OFERTAS SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO, CONFORME ANUNCIO DISCRIMINATIVO NO «D. N.»

DE HOJE A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA SOCIEDADE DE LEILÕES, LDA.

TELÉFONES 45347, 77572 e 723522

Direcção de JAYME SILVA Pregoeiro: ANTONIO JOSÉ

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Poi ontem achado em Lisboa e está depositado no Serviço Administrativo da P. S. P. (Governo Civil), o seguinte: Uma quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente; seis tampões de roda de automóvel; um par de óculos graduados; diversas argolas com chave e chaves desarmadas; três luvas de senhora; uma porta-moedas; três luvas de homem; uma bolsa de prata com dinheiro; as odúlas pessoais de José Gomes Ferreira e Manuel Gomes Fernandes; uma caixa de ferro com cabo de madeira; a cédula militar de António Luciano Montez; um lenço de senhora; os bilhetes de identidade de Maria Augusta, Américo Encarnação Matos e Alfredo Pereira Cardoso; um par de luvas de homem; um cachecol; um embrulho com panos de cozinha; um tampão de radiador de automóvel; um livrete de circulação de veículo, passado em nome de S. José, dos Santos; dois pedaços de tecido vermelho, para braçadeiras.

Está depositado no Quartel da Guarda Nacional Republicana, um par de sapatos de homem, encontrado no Largo do Carmo e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

JUVENTUDE, 2 UNIÃO SPORT, 0

JUVENTUDE — Controlas: Toupeiro e Gasimiro; Ornelas, Simões e Pardo; Gonçalves, Caraca, Gomez, Camar e Torido.

UNIÃO SPORT — André; Claro e Pinho; Gama, Félix e Quim; Frazão, Raul, Vinzeza, Pascoal e Balbino.

O encontro começou em toada rápida e os visitantes ganharam imediatamente um «canto», que, todavia, não resultou.

Aos 12 minutos os montemorenses desfrutaram da melhor oportunidade de gol, que Raul desperdiçou por haver atirado o esférico ao lado da baliza, apesar de Contreiras já estar batido. Os eborenses, a despeito do maior poder de antecipação do adversário, assentaram o seu jogo e ganharam ascendente, que se tornou contínuo aos 31 minutos, com um gol, feito por Camar.

Perto do intervalo, Gomez perdeu mais uma ocasião de gol e, assim, ao intervalo havia apenas 1-0.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

As duas equipas lutaram denodadamente até ao final, mas o resultado man-eve-se em 2-0 para o Juventude.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

As duas equipas lutaram denodadamente até ao final, mas o resultado man-eve-se em 2-0 para o Juventude.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

As duas equipas lutaram denodadamente até ao final, mas o resultado man-eve-se em 2-0 para o Juventude.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

As duas equipas lutaram denodadamente até ao final, mas o resultado man-eve-se em 2-0 para o Juventude.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

As duas equipas lutaram denodadamente até ao final, mas o resultado man-eve-se em 2-0 para o Juventude.

A velocidade voltou a ser a predominante do segundo período, mas, a equipa eborenses mostrou-se, então, mais ligada e objectiva, pelo que se impôs, embora ligeiramente, ao grupo de Montemor.

Depois de duas perdas, uma patada cada lado, o Juventude obteve, aos 24 minutos, o segundo gol, num remate de Gonçalves, que esbarrou contra o poste, mas que o mesmo jogador, no rebatido, aproveitou para aninhar a bola nas redes.

INAUGURAM-SE AMANHÃ OS JOGOS CULTURAIS DOS FUNCIONÁRIOS DA CARRIS

organizados pelo respectivo Grupo Desportivo

Conforme temos noticiado, inaugura-se amanhã, no Refeitório do Pessoal da Carris, em Santo Amaro, uma exposição de trabalhos artísticos executados por funcionários da mesma empresa fora das horas de serviço.

Esta exposição, integrada nos «1.ºs Jogos Culturais» que o Grupo Desportivo da Carris levou este ano a efeito com o alto patrocínio da F. N. A. T. e a colaboração da Revista «Lisboa Carris», está destinada a obter o maior êxito, dado o alto nível artístico das obras apresentadas. Para cima de 300 trabalhos criticamente seleccionados vão ser expostos.



Um António Santos, esculpido em madeira por um funcionário da Carris

postos num ambiente especialmente ornamentado pelo conhecido artista-plástico Vasco Lapa.

O Grupo Desportivo da Carris, que ainda recentemente alcançou os maiores louvores com a organização do «Torneio Corporativo de Xadrez», procura assim, incansavelmente, integrar-se no movimento cultural e recreativo tão fomentado e preconizado pela F. N. A. T., como meio indispensável à valorização de todos os trabalhadores portugueses.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE DO BRASIL

(Continuação da 1.ª página)

da-feira. As chegadas das delegações, quase sem interrupção, dão uma nova animação à cidade, a qual, não conhecida ainda, uma tal animação. Mas uma delegação, pouco banal, é esperada de um momento para o outro: é a Federação dos Pescadores de Pernambuco que delegaram cinco homens para a representação na cerimónia de investidura. Os cinco delegados viajam, há já semanas, e o sabor dos ventos, numa dessas famosas langostas, do nordeste do Brasil, à qual, em honra do novo Presidente puseram o nome da esposa deste: Sara Kubitschek.

Os jornais brasileiros alargam-se em descrições sobre o banquete que será oferecido às delegações. Foi assim que o cozinheiro francês, Clement Grangier, vindo especialmente de Nova Iorque, foi mais entrevistado e fotografado que os chefes das delegações do estrangeiro, que chegaram ao Rio. Este banquete, de cem e dez talheiros, realizou-se no Ministério dos Estrangeiros e precederá uma recepção para a qual estão convidadas duas mil e quinhentas pessoas.

A imprensa cita também o facto do número de casas e de apartamentos que foram, até agora, alugados no Rio de Janeiro, por uma única casa especializada no género. (F. P.)

O REGRESSO A LISBOA DO «BARTOLOMEU DIAS»

O aviso «Bartolomeu Dias» chega a Lisboa depois de amanhã, dia 31, às 15 horas, atracando à muralha da Docca da Marinha.

PROBLEMAS E CHARADAS

No enunciado do problema de ontem do «Fim-de-Semana», saiu «quatro filhas» quando deveria ter saído «cinco filhas», lupo que os leitores certamente corrigiram.

Se esquecermos outras vontades, sem as quais estes Jogos Culturais não teriam sido possíveis, justo é que entaquemos a tenacidade do sr. António Jervia Pereira, presidente da direcção do Grupo Desportivo, a quem se devem esta e todas as outras iniciativas que tanto têm contribuído para o prestígio do Grupo, e consequentemente do próprio pessoal da empresa.

A VOLTA AO MUNDO EM «SCOOTER»

Os jovens Paulino Biscaila Santos e Vital Afonso da Veiga, que, como já noticiámos, vão dar a Volta ao Mundo em «scooter», despedem-se esta noite do público de Lisboa, no intervalo do espectáculo do Coliseu dos Recreios, por amável aquiescência do empresário sr. Américo Covas.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Reune-se amanhã, às 21 e 30, na sua sede, a assembleia geral ordinária da Ordem dos Engenheiros.

ROMAGENS FÚNEBRES

As noivas do dr. Alberto Mac Bride

Com a presença de cerca de 200 pessoas realizou-se, esta manhã, no cemitério do Alto de S. João, uma romagem ao túmulo do dr. Alberto Mac Bride, que há três anos faleceu e foi médico muito distinto e combatente da guerra de 1914.

A homenagem foi realizada por iniciativa de um grupo de combatentes, em nome dos quais falou, junto da sepultura, o sr. general Ferreira Martins.

Da família estavam os sr. coronel José Mac Bride, dr. José Mac Bride e sr. D. Sofia Mac Bride, e dentre muitas outras pessoas, os sr. almirantes Afonso Queiruga e Mendes Cabral, brigadeiro Cortes Santos, muitos oficiais do Exército, representantes da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da União dos Inválidos de Guerra, dos combatentes franceses, etc.

A campa do bombeiro voluntário Gomes Raposo

No cemitério dos Prazeres realizou-se, hoje, de manhã, uma romagem à sepultura do antigo comandante dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Alfredo Gomes Raposo, que se finou há 24 anos. Com os manifestos compareceram, entre outros, os campas, os directores da Associação e os sr. Fernando Miguel Marques e Manuel da Silva, 1.º e 2.º comandantes da corporação, tendo o último, ao fazer o discurso, algumas palavras de homenagem à memória do extinto.

NECROLOGIA

JOAQUIM CRISTÓVÃO

Faleceu hoje, com 62 anos, o cozinheiro aposentado do Hospital da Estrela, sr. Joaquim Cristóvão, natural de Freixo-a-Nova. Deixou viúva a sr. D. Isabel Cristóvão e era pai do sr. Rogério Cristóvão, chefe de Serviços de Aviação de Shell Portuguesa, e irmão do sr. Luís Cristóvão, que deita viúva a sr. D. Maria, com 11 horas, saindo o préstito fúnebre da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

ANTÓNIO FERNANDES DA SILVA FREITAS

REDONDO, 29 — Faleceu, nesta vila, depois de longos meses de sofrimento, o sr. António Fernandes da Silva, 72 anos, presidente da Câmara Municipal.

Durante 15 anos e no desempenho das suas funções, prestou à sua terra relevantes serviços, tendo dedicado ao problema da assistência local o melhor do seu carinho e bastante do seu dinamismo.

ALVARO MIRANDA GUEDES PEREIRA BRAVO PINTO DA CUNHA

MESAO FRIO, 29. — Com 63 anos, faleceu hoje, nesta localidade, o sr. Alvaro Miranda Guedes Pereira Bravo Pinto da Cunha, funcionário da tesouraria da Fazenda Publica, de quem se diz que deita viúva a sr. D. Maria Sampaio Miranda Guedes e era pai dos sr. dr. Amílcar Miranda Guedes, médico, e engr. Alvaro Miranda Guedes e da sr. D. Maria Conceição Miranda.

DESPORTIVO

EMPATE SEM GOLOS NO BENFICA-SPORTING

PARA O NACIONAL DE JUNIORES EM FUTEBOL

O terceiro Benfica-Sporting da época, em juniores, correspondente à primeira jornada do campeonato nacional de juniores, foi, sem dúvida, jogo de maior interesse da competição começada hoje. O Campo Grande, onde o encontro se efectuou, registou uma enchente quase igual às maiores ali verificadas em deslocações entre os seniores principais dos dois clubes.

O Sporting foi o vencedor do campeonato de Lisboa, mas, na fase final, o Benfica teve uma vitória por 1-0 sobre aquele. Foi a única derrota sofrida pelos leões e o segundo golo consentido (de quatro) no decurso da prova regional. Tudo isto constitui justificado atractivo para o encontro de hoje, que decorreu animadamente e terminou sem golos.

Nos outros jogos em que participaram clubes de Lisboa, o Belenenses venceu a Cuf nas Salésias e o Atlético perdeu com o Barreirense no campo deste.

1.ª SÉRIE
Valdarens-Desportivo Francisco Rolando, 4-2.

2.ª SÉRIE
Oliveirense-Leça, 3-0.
F. C. Porto-Sporting Braga, 2-0.

3.ª SÉRIE
Académico (Porto)-Académico de Viseu, 3-4.
Beira-Mar-Salgueiros, 4-2.

4.ª SÉRIE
Caldas-Naval, 1-1.
Torrense-Académica, 0-2.

6.ª SÉRIE
Barreirense, 2-1. Atlético, 0.

Jogo no campo «D. Manuel de Mello» arbitrado pelo sr. Francisco Guilmar de Beja.
BARREIRENSE — Laureano; Vitor e Ezequiel; Nogueira, Abrantes e Amílcar; Adelino, Justo, Ferreira, Casel e Felho.
ATLÉTICO — Santos; Orlando e Quintino; Fonseca, Midos e Vaz; Duarte (Franco), Alvaro, Espiga, Sim-Sim e Szego.

Na primeira parte as duas equipas bateram-se brucamente, prevalecendo o maior entusiasmo das locais, que aos 12 minutos, no seguimento de um «canto», marcaram um golo numa oportuna recarga de Ferreira.

O Atlético reagiu, mas aos seus dianteiros deparou-se uma bem organizada defesa do Barreirense, que frustrou todas as tentativas dos visitantes.

A seguir, ao intervalo os locais continuaram a ser superiores, consolidando a vitória com a obtenção de mais um golo por Adelino, aos 8 minutos.

Seixal-Vialonga, 2-0.

7.ª SÉRIE
Benfica, 0 - Sporting, 0.

Jogo no Campo Grande, dirigido pelo sr. António Calheiros, de Lisboa.

BENFICA — Barroca; Pinto e Jurado; Girão, Rocha e Camacho; Oliveira, Cordeiro, Rodrigues, Silvino e Palmeiro.

SPORTING — Azevedo; Brito e Morado (Serra Coelho); Nélito, Couto e Mendes; Coutinho, Mendonça, Emanuel, Bispo e C. Ferreira.

O desafio decorreu de certa maneira equilibrado, embora o Benfica aparecesse mais vezes ao ataque. No entanto, as duas equipas jogaram mal de mais para as suas possibilidades e, por isso, o empate acabou-se como o resultado mais de harmonia com a feição da partida.

Na primeira metade apenas se registou — aos 18 minutos — uma ocasião de perigo perto das balizas de Barroca, que foi solucionada com a cederia de um «canto».

O Sporting, entretanto, também sofreu dois «cantos».

No segundo tempo o jogo teve mais animação e movimento, mas só aos cinco minutos do final que voltou a haver nova sensação de perigo, desta vez para os leões, mas o excelente remate de Rodrigues foi devolvido pela trave. A bo-

la embateu no canto esquerdo, quando Azevedo já não tinha possibilidade de defesa, e a recarga imediata de Cordeiro saiu a rasar o poste.

Foi esta, realmente, a única ocasião em que o golo parecia feito. Ao encontro assistiu muito público, encontrando-se o campo completamente cheio.

Belenenses, 2 - C. U. F. (Barreiro), 1

Jogo nas Salésias, arbitrado pelo sr. Manuel Louzada, de Santarém.
BELÉNENSES — Geada; Necas e Emílio; Serras (Gabilro), Castro II e Carrico; Pessanha, Inácio, Gabilro (Correia), Pacheco e Castro I.
C. U. F. — Bucha; Torão e Albarrodo; Vicente, Marques e Moia; Palma, Augusto, Rodrigues, Camões e Alberto.

O encontro teve duas partes distintas. Na primeira, os seniores, apesar de alardearem superioridade técnica e haverem dominado insistentemente, apenas fizeram dois golos: primeiro aos 10 minutos, por Inácio, em espectacular golo de cabeça, na saída de um pontapé de escantos. No minuto seguinte, Gabilro aproveitou um ressalto de bola de um pontapé, com um toque subtil deslize o caminho das redes. Até ao intervalo os seniores perderam ocasiões em série.

Na segunda parte, os barreirenses tiveram melhores lances de jogo, merecendo o seu maior entusiasmo. Tecnicamente não conseguiram superar o adversário.

O seu único golo foi marcado por Palma, aos 8 m. após confusão em frente das redes de Geada.

Jogo correcto e arbitragem certa.

8.ª SÉRIE
Lusitano-Olhansense, 5-1.

Campeonato da II Divisão

Na jornada de hoje do campeonato de juniores da II Divisão da A. F. L. verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Lisboa-Os Onze, 1-0; Operário-Desp. Operário, 2-0; e Camará-Oliveira, 0-3.
Série B — R. Janeiro-Santa Catarina, 2-0; Bom Sucesso-Oelras, 0-2; e Algas-Paredes, 2-0.

Série C — Quiluz-Amadora, 1-2; e Unidos-F. Benfica, 2-0.

Série D — Castanheira-Alverca, 0-4; S. L. Alenquer-Sp. Alenquer, 0-2; e Santa Iria-Povoense, 0-0.

FUTEBOL INTERNACIONAL

Partizan, 3 - Real Madrid, 0

BELGRADO, 29 — O Partizan venceu, hoje, nesta cidade, o Real Madrid, por 3-0, com 1-0 ao intervalo, num encontro a contar para a «Copa dos Campeões da Europa». — (P. P.).

Vitória do Uruguai sobre o Peru

MONTEVIDEO, 29 — Campeonato de Futebol sul-americano: o Uruguai bateu o Peru por 2-0. Meio-tempo: 1-0. — (P. P.).

RAGUEBI

Começou hoje o Campeonato de Lisboa

O 24.º Campeonato de Lisboa de Raguebi iniciou-se hoje com os encontros Direto-C. D. U. L. Benfica-Belenenses e Agronomia-Sporting. No primeiro, registou-se um empate de 3-3, em categorias de honra, e o C. D. U. L. triunfou por 12-3 em reservas.

BOXE

Morreu um pugilista que ficara K. O. num combate

LONDRES, 29 — O pugilista americano, faleceu hoje num hospital de Glasgow, em resultado de um K. O. O novel pugilista fora atraído ao chão na quinta-feira, durante o 5.º assalto do combate com John Spence, campeão dos médios do Oeste da Inglaterra. Não se levantou e, sem sentidos, foi internado. Não voltou a si. — (P. P.).

Corta-mato internacional

de San Sebastian
SAN SEBASTIAN, 29 — O Inglês Ken Morris ganhou o primeiro corta-mato internacional de San Sebastian. — (P. P.).

ATLETISMO

O SPORTINGUÍSTA

JOAQUIM FERREIRA

FOI O VENCEDOR DA PROVA

DE «CORTA-MATO»

PARA JUNIORES

Vitória do Benfica por equipas

Nos terrenos do Jôquei Clube realizou-se esta manhã o campeonato regional de «corta-matos» de juniores, que foi disputado por catorze atletas do Benfica, treze do Sporting e quatro do Belenenses.

A prova, na distância de 6.000 metros (quatro voltas ao percurso), foi ganha brilhantemente pelo sportinguista Joaquim Ferreira, que no decorrer da competição foi, de facto, o melhor. Tomando a dianteira logo no começo, ganhou depois avanço, pelo que o seu triunfo cedo foi dado como certo. Também realizou uma boa prova o benfiquista Casaca da Branca.

Por equipas, a corrida teve aspectos emotivos. O Benfica veio a triunfar, mas do cumprimento dos seus representantes na última volta.

Classificações — Individual: 1.º, Joaquim Ferreira, Sporting, 19 m. 8 s.; 2.º, Casaca da Branca, Benfica, 19 m. 27 s.; 3.º, Albino Neves, Sporting, 19 m. 30 s.; 4.º, Ramiro Filipe, Benfica, 19 m. 33 s.; 5.º, Vítor Lopes, Benfica, 19 m. 35 s.; 6.º, Raimundo Nunes, Benfica, 19 m. 37 s.; 7.º, Joaquim Patrício, Sporting, 19 m. 38 s.; 8.º, Cassiano Ferreira, Benfica, 19 m. 41 s.; 9.º, Faria Gomes, Belenenses, 19 m. 59 s.; 10.º, José Jesus, Benfica.

Por equipas: 1.º, Benfica, 25 pontos; 2.º, Sporting, 30 pontos.

A Escola do Exército ganhou

o «cross» universitário

Disputou-se hoje, de manhã, nos terrenos do Estádio Nacional, a prova de «corta-mato» do campeonato regional universitário.

Concorreram dezoito atletas, em representação da Escola do Exército, que representou duas equipas, do Instituto Nacional de Educação Física.

A corrida foi realizada num percurso de três mil metros (duas voltas).

A primeira volta, que foi percorrida no tempo de 5 minutos 19 s. e 2/10, foi ganha por Veríssimo, da Escola do Exército.

Na segunda volta, alguns corredores distanciarão-se uns dos outros e o vencedor cortou a meta com ligeiro avanço.

A classificação individual, foi a seguinte:

1.º, Patrício E. E. (A.), 12 m. e 04 s.; 2.º, António Brito, I. N. E. (A.), 12 m. e 10 s.; 3.º, Leal, E. E. (A.), 12 m. e 11 s.; 4.º, Veríssimo, E. E. (A.), 12 m. e 26 s.; 5.º, Ramalho R. E. (A.), 12 m. e 37 s.; 6.º, Alves, E. E. (B.), 12 m. e 38 s.; 7.º, Reis, E. E. (A.), 12 m. e 42 s.; 8.º, Santos Rocha, E. E. (B.); 9.º, Santos Luis, E. E. (A.); 10.º, Paz, E. E. (B.).

A classificação individual foi a seguinte: 1.º, Equipa A da Escola do Exército, 18 pontos; 2.ª, Equipa B da Escola do Exército, 18; 3.ª, Equipas do I. N. E. F., 19.

Campeonato de corta-mato do Porto em juniores

PORTO, 29 — Na Senhora da Hora disputou-se, hoje, de manhã, a prova do Campeonato Regional de Corta-Mato para a categoria de juniores, na extensão de 6.000 metros, que terminou com a seguinte classificação:

1.º, Henrique Inglês (Operário), em 20 m. e 1 s.; 2.º, Costa Martins; e 3.º, Mário Rocha (ambos do Académico). Colectivamente, o triunfo pertenceu à equipa do F. C. Porto.

Nas corridas extras verificaram-se os seguintes resultados:

Seniores — 8.000 metros: 1.º, Armando Lelle (F. C. Porto), 26 m. e 9 s.; 2.º, António Oliveira (Académico); 3.º, Henrique Costa (F. C. Porto).

Aspirantes — 2.500 metros: 1.º, Artur Coelho, 6 m. e 40 s.; 2.º, Fernando Laranira e 3.º, Pedro Alvaro, todos do Académico.

TÊNIS E MESA

Campeonato regional de infantis

Esta manhã realizou-se mais uma jornada do torneio de ténis de mesa para infantis. Resultados dos jogos:

Série A — Benfica (B)-Monte Pedral, 2-5; Oriental-Acad., da Amadora, 0-5; e Liberdade-Sporting, 3-5.
Série B — Desportivo Oriental, 5-3; e Benfica-Nacional de Ginástica, 5-0.



O nosso prezado camarada de Redacção Ricardo Ornellas, entregando a Taca instituida com o seu nome, ao capitão da equipa de reservas do Sporting, Albano

TORNEIO DE RESERVAS DA A. F. L.

A TAÇA «RICARDO ORNELLAS»

FOI ONTEM ENTREGUE AO SPORTING

PELO DIRECTOR DESPORTIVO DO «DIÁRIO POPULAR»

A comissão angariadora de fundos para as obras do monumental Estádio do Sporting Clube de Portugal promoveu, ontem, no Estádio «Pina Maniques», um animado festival, que serviu ao mesmo tempo para homenagear as equipas de reservas de juniores do clube, recentemente vencedoras dos torneios organizados pela Associação de Futebol de Lisboa.

O programa contou com um desafio de futebol entre artistas de Rádio, Teatro e Cinema e da entrega dos respectivos trofeus aos capitães das equipas.

O desafio de futebol que deliciou a assistência contou a presença de alguns componentes, especialmente de Camilo de Oliveira e Humberto Madeira, terminou empatado a uma bola, sendo os tentos obtidos por Humberto Madeira e André e Silva. As equipas formaram assim:

TEATRO E RÁDIO — Almeida Mendes; Rui Nunes e Vítor Lima; José Falcão; Meta e Alcino Araújo; Humberto Madeira; Alvarinho, Luís Pigarra, Artur Ribeiro e Moniz Trindade (Camilo de Oliveira).

CINEMA — Tomás de Macedo (José da Luz); Almeida Santos e José da Luz (Tomás de Macedo); Santos Marques, Luís Iglesias e Luciano Sena; António Gonçalves, Carlos José Teixeira, Mário Pereira, Alberto Ramos e Amílcar Peres (Andrade Silva).

No intervalo, o sr. João Rosa, presidente da comissão administrativa da A. F. L. felicitou o Sporting pelos êxitos conquistados, fazendo a entrega das taças «Ricardo Ornellas» do Carvalho, «Ten-coronel Perel Fernandes», «Taça Tejo» (3.º classificado) e «Taça de Honra» da A. F. L. ganhas, respectivamente, pelas equipas de reservas, aspirantes e de juniores. Seguidamente o nosso prezado camarada Ricardo Ornellas,

refactor desportivo do «Diário Popular», entregou a Albano, capitão do grupo de reservas, a taça com o seu nome, proferindo no momento as seguintes palavras:

«Desejo agradecer à Associação de Futebol de Lisboa por ter tido a amabilidade de dar o meu nome a Taça do Torneio de Reservas e, também, ao Sporting Clube de Portugal por me ter convidado para a entrega neste festival. Igualmente desejo dizer-lhes da minha satisfação por as coisas terem proporcionado que a entrega desta taça fosse feita no campo do meu clube — um clube que ajudou a fundar e que tem tanta resistência que espanta os seus próprios sócios. Quanto ao torneio, felicito o Sporting Clube de Portugal pelo seu triunfo. Assisti a vários jogos da competição e pude reconhecer que o Sporting tinha capacidade para ser um brilhante vencedor — como o foi. Muitos parabéns, Albano, a todos os seus companheiros de equipas.»

AUTOMOBILISMO

O eng. Abreu Valente provável vencedor do «Rally» da Boa Vontade

Um grupo de comissários desportivos do Clube «Arte e Sports» organizou hoje, com o patrocínio do Rádio Clube Português, uma interessante competição automobilística, denominada «Rally da Boa Vontade». A prova, dedicada em especial aos colaboradores e simpatizantes do «Arte e Sports», teve muitos concorrentes. Pode até considerar-se de êxito, pois reuniu cerca de 70 inscrições.

Foi, realmente, uma prova de «Boa Vontade». Além da competição de estrada, houve uma de destreza. A primeira, que começou às 8 e 1 horas, com partidas da sede do «Arte e Sports», foi uma prova fácil. Apenas teve dois «acidentes» de passageiros, um em Colares e outro na Boca do Inferno.

O sr. dr. Manuel de Castro foi o primeiro concorrente a partir, largando os outros com intervalos de um minuto. Entre outros concorrentes registámos a presença dos srs. eng. Figueiras Rego, Samuel Luis Sequeira, Luis Filipe Santos, António Cavaco Lampreia, etc.

O percurso da prova foi: Lisboa, Queluz, Sintra, Colares, Guincho, Boca do Inferno, Cascalas e Lisboa (Praça do Império) — 84 quilómetros, cobertos a média horária de 45 quilómetros.

A prova complementar, disputada na Praça do Império, começou cerca das 10 e 30 horas. Nesta, distinguiram-se o sr. eng. Abreu Valente, provável vencedor da prova, que na destreza gastou apenas 52 s. e 10.

Outros tempos que merecem registar: o de José Guilherme Pereira dos Santos, 55 s. 3/10, e o de Alfredo dos Santos Gil, 56 s. 3/10.

A classificação final da prova só é estabelecida ao fim da tarde.



O «DIÁRIO POPULAR»

vende-se na MEALHADA

na Papelaria Silva

CASA DAS CHAVES
JUNTO AO ARCO MARQUÊS DE ALEGRETE
TEL. 78550 LISBOA
COPÍAS DE
COM GARANTIA

EM 1 MINUTO
TODOS OS MODELOS
E PARA AUTOMÓVEIS
CONSERTA E MODIFICA FECHADURAS

VEDETTE REGENCE



VERSAILLES

Beleza... Elegância... Distinção...
para as exigências da vida moderna

Equipados com o novo motor V-8 «Águilas» 80 H. P.

PRODUTOS SIMCA DISTRIBUIDOS PELA FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS VEDETTE

DISTRIBUIDORES VEDETTE PARA O SUL DO PAÍS

STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5-A — LISBOA

OS SURDOS

Que, por qualquer motivo, não ouçam bem, encontram o que necessitam no Póço do Borratém. Facilidades de pagamento sem fiador, assistência técnica e tudo o que há de mais moderno, inclusive óculos para ver e ouvir, encontram exposto na



CASA SONOTONE

POÇO DO BORRATÉM, 33, S/L — LISBOA

APARELHOS ORTOPÉDICOS

Pernas e braços artificiais — Aparelhos para paralisia infantil — Coletes

Palmitos para pé chato

J. SILVA CARVALHO

AVENIDA AFONSO III, 85 — Telef. 240187 — LISBOA

(Preços especiais às classes pobres) — Com facilidades de pagamento

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — Cidade das ilhas Baleares (Espanha); cidade da Grécia (antiga Ambracia); 2 — Ico-ludo; estais; 3 — Pequeno recal; 5 — Local do coneelho de Fronteira (Alentejo) onde se travou notável batalha em Abril de 1384; 6 — Ligo; espécie de puxador metálico; elemento de composição, em palavras cruzadas. E segundo de Riten, quando o segundo elemento começa por vogal ou h, ou então, por consoante, mas está em perfeita evidência de sentido; 7 — Nome de duas constelações boreais conhecidas também por Grande Carro (ou Carro de David) e Pequeno Carro; uma das peças de que se compõe uma espingarda; 8 — Batucador; rio do Sudão, afluente da margem esquerda do Níger (Nigéria Inglesa); abreviatura de senhor; 9 — Oco; causar ira a 10 — Cada um dos traços luminosos que emanam de um foco; solidão; 11 — Ajeitar; arquipélago da Malásia; obstáculo.

VERTICAIS: 1 — Deuses da mitologia escandinava que representam as forças da natureza; deuses da marinha, encarregados de abrir ao Sol as portas do Oriente; 2 — Multidão; embarcação; 3 — Porco; escarificação; 4 — Cidade da Síria, de grande actividade comercial; frade de Saint-Germain-des-Prés, que celebrou num poema em latim, de grande interesse histórico, o cerco de Paris pelos normandos (850-923); 5 — Nota musical; 6 — Patenear; 7 — Jornada; 8 — Rei lendário do País de Gales (século VI da nossa era) cujos

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

aventuras serviram de assunto ao Círculo Breão e Círculo da Távola Redonda; grande e magnífico fresco, pintado por Leonardo da Vinci no refectório do convento de Santa Maria delle Grazie em Milão; 9 — Oco; nome de uma bebida; 10 — Possui; que tem bom senso; 11 — Amputar; oiteiros.

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Calvo; cão; 2 — Su; mal; 3 — Es; ser; 4 — Calor; 5 — Ar; ar; 6 — Dão; 7 — bar; 8 — Faria; 9 — Ir; val; 10 — Are; mas; 11 — Aroma; sim.

VERTICAIS: 1 — Secar; fia; 2 — São; dar; 3 — As; bar; 4 — Lago; 5 — Oco; 6 — Vi; em; 7 — Me; 8 — Carta; 9 — Al; cal; 10 — Era; 11 — Asara; oca.

ENERGIA ELÉCTRICA

E RESERVAS HIDRAULICAS

Elementos semanais fornecidos pelo Repartidor Nacional de Cargos (R. N. C.)

1 — Produção de energia eléctrica das empresas do R. N. C.

Semana de segunda-feira, 16 de Janeiro de 1956, a domingo, 22 de Janeiro de 1956.

Produção total: 39,1 milhões de kWh; hidráulica: 38,4 milhões de kWh (98%); térmica: 0,7 milhões de kWh (2%).

Do R. N. C. fazem parte as principais empresas produtoras de energia eléctrica do País, correspondendo os valores indicados a cerca de 91,4% dos totais do País.

II — Situação das reservas hidráulicas no fim da semana:

Albufeiras	Energia armazenada (milhões de kWh)	Porcentagem de enchimento em energia
Venda Nova	129,6	99%
Salomonda	26,9	97%
Canicão	32,4	97%
Gulhoirei	8,3	100%
Lago Comprida	28,8	98%
Santa Luzia	25,9	77%
Cabril	300,5	91%
Castelo do Bode	152,0	93%
Pacana	10,2	99%
Póvoa	9,4	95%
Total	724,0	93%

1) Os valores do quadro referem-se às 24 horas de domingo, 22/1/1956.
2) Em relação ao fim da semana anterior, houve, no conjunto das albufeiras, um aumento de armazenamento de 46,3 milhões de kWh.

Reprodução perfeita

SUPER ALTA Fidelidade
Série Fonoplastica

POLAR
LIMITADA

R. DA GARRA, 50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-1065-1066-1067-1068-1069-1070-1071-1072-1073-1074-1075-1076-1077-1078-1079-1080-1081-1082-1083-1084-1085-1086-1087-1088-1089-1090-1091-1092-1093-1094-1095-1096-1097-1098-1099-1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925



AS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE TRANSPORTES
AUTOCARROS—42-44 LUGARES
 CARROÇARIAS INTEIRAMENTE METÁLICAS E DE GRANDE LUXO
 EM EXPOSIÇÃO
STAND MODERNO—R. JOÃO SARAIVA, 13 (ALVALADE)

COTAÇÕES DE PRODUTOS

ULTRAMARINOS

NA BOLSA DE NOVA IORQUE

NOVA IORQUE, 27 — Cotação do cacau (fecho): Março, 26.39/40 (efect.); Maio, 25.85 (efect.); Julho, 25.33 (efect.); Setembro, 26.55/87 (efect.); Dezembro, 27.26 (nom.); Março, 27.66 (nom.); Vendas: 229 lotes.

Baba: Disponível, 25 7/8; Acra: Disponível, 27 5/8.
 Cotação do café (fecho): Contrato «S»: Maio, 49.85 (efec.). Vendas: 44 lotes.

Contrato «B»: Maio, 47.90 (efect.); Julho, 46.80 (nom.); Setembro, 46.10 (efect.); Dezembro, 45.25 (nom.). Vendas: 96 lotes.

Contrato «M»: Março, 66.05 (nom.); Maio, 64.25 (efec.); Julho, 63.35/60 (efect.); Setembro, 63.00 (efect.); Dezembro, 60.60 (nom.). Vendas: 78 lotes.

Oleaginosos: Soja (óleo): Março, 11.97 (comp.); Maio, 11.93 (comp.); Julho, 11.88; Setembro, 11.53 (comp.); Outubro, 11.38 (comp.); Dezembro, 11.28 (comp.); Copra (fecho): C. A. F., 145 (nom.). Copra (óleo): Granel, 10 1/2; refinado 22.
 Cotação do algodão (fecho): Disponível, 35.40; Março, 34.59/3; Maio, 34.14/15; Julho, 33.05; Outubro, 31.40; Dezembro, 31.26; Março, 31.11; Maio, 30.90; Julho, 30.42.

Sisal — África Oriental Britânica n.º 1, 1.625. Qualidades: «A», 11.50; «2», 11.25; «3», 11.125; «3-L», 11.375.
 Haiti: Qualidades: «A», 11.125; «B», 10.75; «X», 11.00; «Y», 10.625; «S», não cotada.

Mexicano: Não cotado.
 Brasileiro: 9.875/10.125 para 3/5/7; «9», 9.50/9.625. (F. J.).

R. P.

Junta de Freguesia da Encarnação

EDITAL

ALVARO RODRIGUES FIGUEIREDO, presidente da Junta de Freguesia da Encarnação, Segundo Bairro Administrativo de Lisboa:

Faz publico, nos termos e para os devidos efeitos do disposto no Art.º 212 do Código Administrativo, que a partir de 1 de Fevereiro e até ao dia 15 de Março, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou de terceiros no recenseamento eleitoral, desta freguesia, se uns ou outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Têm capacidade eleitoral e como tal podem ser inscritos no recenseamento:

1.º — O cidadão português com família legitimamente constituída que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade;

2.º — A mulher portuguesa, viúva, divorciada ou judicialmente separada do esposo e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de conhecida idoneidade moral, que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes ou colaterais;

3.º — O cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprio.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1956

O Presidente

(a) Alvaro Rodrigues Figueiredo



(Continua)

A HORA DO ESGOTAMENTO
A hora de comer um Candy-Bar

Quando as forças estão esgotadas
 é preciso dar novo vigor ao organismo.

Candy-Bar

Delicioso chocolate com recheio.
 Fonte de energia e alegria.

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRELA, LISBOA

SHERLOCK HOLMES

UM CRIME NO "MOULIN ROUGE".
 FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

LIVROS

Compro. Policata. Col. Vampiro e Xis. Pago 4500 cada. Romances e outras obras. Pago melhor. Postal G. Anselmo — Rua dos Cavaleiros, n.º 80, 1.º, ou carro de livro, no Parque Mayer.

REPARA-se 3 as quantidades

básicas da MADEIRITE

RESISTÊNCIA
 ECONOMIA
 FÁCIL COLOCAÇÃO

MADEIRITE

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE IMPRENSA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: 5.000.000\$00

Sede em Lisboa: R. LUZ SORIANO, 67

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do artigo 20.º dos Estatutos e do artigo 179.º, n.º 1.º a 3.º, do Código Comercial, convoco os senhores accionistas da Sociedade Industrial de Imprensa para se reunirem em assembleia geral ordinária no dia dezasseis do próximo mês de Fevereiro, pelas 21 horas e 30 minutos, na sede social, rua Luz Soriano, n.º 67, a fim de:

- Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1955;
- Designarem a Comissão a que se refere o artigo 17.º dos mesmos Estatutos;
- Elegerem os membros da Mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o triénio 1956-1958, nos termos dos artigos 9.º, 16.º e 22.º do referido diploma social;
- Autorizarem o Conselho de Administração a realizar, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, a operação financeira estatutária pelos mesmos Conselhos com vista ao reequipamento industrial em curso, nas condições e com as garantias convenientes.

A assembleia é constituída pelos accionistas que tenham feito averbar ou hajam depositado em seu nome o mínimo de 50 acções até oito dias antes do designado para a reunião, podendo o depósito das acções ao portador ser efectuado nos cofres da Sociedade ou nos de qualquer banco ou casa bancária.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1956.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, José de Sousa Carrazza.

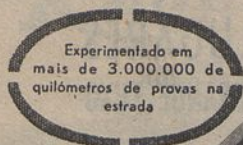
MALAS E CONFECÇÕES

PRONTAS
 A VESTIR

Alcides
 GRANDE
 SORTIDO

PARA TODOS OS PREÇOS
 AVENIDA ALMIRANTE REIS, 28-A

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40



MAIS ECONÓMICO EMBORA MAIS CARO

O Mobiloil Special poupa mais do que custa!

O Mobiloil Special reduz praticamente a zero o desgaste mecânico e corrosivo — conserva os motores limpos de depósitos. Isto significa maior quilometragem da gasolina, muito menor número de reparações — muito mais anos para a vida do motor!

O Mobiloil Special aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! Eleva a potência do carro, porque elimina a detonação, a pré-ignição as falhas das velas e os arranques são mais rápidos.



NOVO

META AINDA HOJE MOBIL OIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES
MOBIL OIL PORTUGUESA

2722

STAND SANTA LUZIA

— DA —

AUTO SANTA LUZIA, LDA., comunica aos seus Ex.^{mas} Amigos e Clientes que abriu o seu Stand de automóveis na Rua D. Estefânia, N.º 22-A e 22-B, quase em frente da GARAGEM SANTA LUZIA.

DESPORTOS DE INVERNO NA SERRA DA ESTRELA

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

De Lisboa (Santa Apolónia) à Colúmbia, e volta, 1.ª classe, 190\$00; 3.ª classe, 110\$00.

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 6 horas de sexta-feira até às 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte.

MOBÍLIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$ Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Flies de Deus. 69. ao Camões — Telef. 24294.

LINGUAPHONE

De Inglês, compra-se em bom estado. Resposta a este jornal ao n.º 2.066.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
FUNDADA EM 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
RUA DA GLÓRIA, 55-59
LISBOA

OS TRÊS MOSQUETEIROS

SEGUNDO O CÉLEBRE ROMANCE DE ALEXANDRE DUMAS 167



1— Terminada a exposição do carrasco de Lille, Athos dirigiu-se a D'Arquagnan e perguntou-lhe qual era a pena que ele reclamava para aquela mulher. O gaseiro respondeu sem hesitar,



2— Por seu turno, «Lord» de Winter pediu também a pena de morte, o mesmo fazendo Porthos e Aramis,



3— Então, Athos, voltando-se para «Milady» aconselhou-a a fazer as suas orações pois ia ser castigada pelos crimes que cometera. Ela lançou-se contra ele...



4— ...mas o carrasco de Lille agarrou-a pelos cabelos com força e arrastou-a para fora da casa. Os juizes seguiram-no.



5— A alguns metros da casa, as águas do Lys balouçavam um pequeno barco. No silêncio da noite ouvia-se apenas a voz rouca da condenada.

(Continua)

INICIAMOS AMANHÃ, 2.ª-FEIRA

A VENDA DE UM LOTE DE

RETALHOS E FINS DE PEÇAS

DE

SEDAS, ALGODÕES, TECIDOS
DE LÃ PARA CASACOS,
CRETONES, «REPS»
DE ALGODÃO E DE SEDA

COM DESCONTOS DE

40% até 60%

SÓ NO

ARIPS-UNIPREÇO

DA AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126
(JUNTO A PRAÇA DO CHILE)

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Praça do Comércio — LISBOA
EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713, de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade das Minas de Vila Cova, Lda.º requereu a concessão da mina de ferro denominada Pardelhas n.º 2 (Reg.º n.º 5), situada na freguesia de Pardelhas, concelho de Mondim de Basto, distrito de Vila Real, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 19 de Maio de 1955, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repatrição de Minas, 23 de Janeiro de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repatrição,
Alcino da Silva Gomes

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Praça do Comércio — LISBOA
EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713, de 1 de Agosto de 1930, que a Sociedade das Minas de Vila Cova, Lda.º requereu a concessão da mina de ferro denominada Pardelhas n.º 4 (Reg.º n.º 3), situada na freguesia de Pardelhas, concelho de Mondim de Basto, distrito de Vila Real, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 19 de Maio de 1955, e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repatrição de Minas, 23 de Janeiro de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repatrição,
Alcino da Silva Gomes

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Praça do Comércio — LISBOA
EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713, de 1 de Agosto de 1930, que a Indústria Nacional de Produtos Químicos, Lda., requereu a concessão da mina de volfrâmio denominada Torção da Moita n.º 5 (Reg.º n.º 1), situada na freguesia de Almendra, concelho de Vila Nova de Foz Coa, distrito da Guarda, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 19 de Janeiro de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repatrição de Minas, 24 de Janeiro de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repatrição,
Alcino da Silva Gomes

REPÚBLICA PORTUGUESA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
DIRECÇÃO GERAL DE MINAS
E SERVIÇOS GEOLÓGICOS

Praça do Comércio — LISBOA
EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art.º 31.º do decreto-lei n.º 18.713, de 1 de Agosto de 1930, que a Indústria Nacional de Produtos Químicos, Lda., requereu a concessão da mina de volfrâmio denominada Torção da Moita n.º 5 (Reg.º n.º 1), situada na freguesia de Almendra, concelho de Vila Nova de Foz Coa, distrito da Guarda, registada na Câmara Municipal do referido concelho em 19 de Janeiro de 1954 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do prazo de sessenta dias, contados da data da publicação deste edito no «Diário do Governo».

Repatrição de Minas, 24 de Janeiro de 1956.

O Engenheiro Chefe da Repatrição,
Alcino da Silva Gomes

O CONTO DE DOMINGO O BANQUETE

Adaptado de um conto canadiano
por
BAPTISTA DE CARVALHO
Desenho de CARLOS RIBEIRO

DOS rapazes, Jim e Buddy, conversavam a respeito de algo estranho que lhes acontecera.

— Para mim é um mistério — disse Jim, que era magro, — mas Buddy, ainda mais magro que Jim, retorquiu:

— Também a mim me parece mentira. Nunca me aconteceu tal coisa.

O mistério resumia-se nisso: um homem aproximara-se de Jim e Buddy e dissera-lhes:

— Ao que parece, vocês toda a vida têm passado fome. Digam o que querem comer e garantio-lhes que tudo aparecerá.

Os rapazes não responderam im-

ediatamente. Encararam o homem com espanto e um certo temor estampados no rosto.

— Estou a falar sério — insistiu o homem. — E comerei, enquanto tiverem apetite. Vocês, podem contar com um banquete e eu terei muito prazer de os ver a saboreá-lo.

Jim e Buddy entreolharam-se, sem dizer palavra. Ambas eram criaturas de uma pequena cidade do interior e nunca ninguém lhes fizera uma tão fantástica oferta. Tal generosidade era, além de inesperada, um tanto assustadora. Mas o homem prometera.

Comida! Jim e Buddy tinham um apetite devorador. Ainda não tinham acabado de crescer nunca conseguiram apalpar por completo a fome que lhes roía as entranhas. Lá na terra deles era costume dizer que neste Mundo se vive à base de três m's — Meat, meal and molasses (carne, farinha e melado). Mas Jim lembrava-se de ouvir o pai acrescentar: — Quanto a mim, a coisa fica reduzida a dois m's, pois há muito que não vejo um pedaço de carne. Talvez desde o último Outono, quando o algodão dera algum dinheiro para se gastar em calçado, abafos e um pouco de carne de porco salgada.

Certo dia, tinham aparecido umas visitas em casa de Jim. Sua mãe dissera:

— Fiquem para jantar. Hoje, temos bastante.

Ao que o pai de Jim acrescentou: — Bastante? Ora, temos umas mil coisas para comer mas cada uma delas se chama feijão.

Quando Jim nasceu, sua mãe dissera: «Arranjamos mais um bote-mém!» E o pai, acrescentara: «Mais uma boca para comer».

Moravam numa herdade e o pai- trício comendava:

— Temos mais um lavrador! — e prometia aos pais de Jim mais três acres de terra para cultivar quando o menino tivesse este ou oito anos e já pudesse trabalhar.

Aos seis anos, o menino começou a colher algodão. Muitas e muitas vezes voltara do campo ao lado do pai e das irmãs para só encontrar sobre a mesa um pedaço de pão negro e uma tjeia de caldo. Alguns feijões, água e um pouco de fôrda faziam uma espécie de sopa e se lhe adicionava uma pitada de sal e bastan-

te pimenta ficara com um gosto muito parecido ao da comida.

Jim falava muitas vezes nessas coisas a Buddy. E este respondia:

— Lá na minha casa era a mesma coisa. Só a força de mostarda é que se podia comer a sopa.

Pensar em comida deixava-os ainda mais famintos. E aquela oferta do homem afligia-os. Por que razão lhes haviam agora de oferecer comida, se toda a vida tinham passado fome e ninguém se importara com isso?

O homem prometera voltar para tomar nota de tudo quanto eles desejavam.

— Não acredito — disse Buddy, com a tradicional desconfiança dos miseráveis.

Mas Jim respondeu:

— Espero que ele volte mesmo. Eu ficava furioso se fizesse uma lista de coisas boas e o homem afinal não mas desse.

— Pois eu não quero saber disso! — disse Buddy, encolerizado.

— Nem eu — secundou Jim, mentindo a si mesmo e ao outro.

Ficaram calados durante muito tempo e Buddy, de vez em quando, deixava que o seu companheiro tirasse uma baforada do cigarro que fumava.

De súbito, Buddy perguntou:

— Que estás para lá a matutar?

E Jim replicou:

— Ora, se não temos nada que fazer por que não podemos nosgamos coisas para pedir ao homem? Se ele voltar.

— Está bem — acudiu Buddy. — Eu quero «buffalo fish» — uma boa posta, com bastante manteiga.

— Tu já comeste isso — objectou Jim. — Por que não pedes uma coisa que nunca tenhamos provado? Por exemplo: uma perna de carneiro assada ou leite com mcranços.

— Eu cá quero «buffalo fish» — insistiu Buddy.

E ficaram a sonhar no que haviam de pedir ao homem, se ele voltasse a aparecer.

Buddy sabia porque queria «buffalo fish». Há pouco mais de um ano, fora a uma festa de igreja, à beira do rio, e lá se entulhara de peixe e batata doce. Sentada na sua frente, estava uma rapariga bem bonita. Buddy passou a tarde olhando para ela, a pensar que bom seria se a tivesse junto dele. Meteu conversa e daí a pouco caminhavam ao longo da margem do rio. A rapariga contava que Buddy lhe pagasse na sentida, enquanto passeavam. Chegaram a uma alameda de nogueiras e Buddy juntou uma porção de nozes e pôs-se a quebrá-las para que a moça se comesse.

— Nunca peguei na mão de uma rapariga — queixou-se Jim, olhando invejoso para Buddy.

— Não — repetiu Buddy, voltando-lhe as costas. — Come tu, se queres. Não tocarei nisso. Toda a minha vida passei fome e amanhã, de manhã, hei-de morrer faminto!

Jim olhava para o pedaço de «buffalo fish» que tinha nas mãos mas ao ouvir o tom em que Buddy dissera a palavra faminto, passou a mão pelas pernas, do dorso e pela da coxa, e voltou a olhar para o peixe no prato de onde o tirara.

Buddy também não podia gabar-se de ter ido muito mais longe. Ele e a rapariga nem sequer tinham falado muito. Limitaram-se a caminhar de mãos dadas e ao crepusculo chegara-lhes aos ouvidos o cântico que o povo entoava, lá na festa:

Oh morte! Oh morte! Pampa-me por mais um ano ainda!

O cântico pairava sobre as águas mansas do rio como se o entoasse um coro de anjos a benefício de um grupo de pessoas que sabiam que tinham de morrer mas se negavam a isso.

Disse Buddy a Jim que fora aquela a mais linda canção que ouvira em toda a sua vida.

E fora a recordação desse dia que levava Buddy a insistir nas batatas doces e no «buffalo fish» que então beçavam agora a sua lista.

Quando a Jim, pensara na perna de carneiro e no leite com mcranços apenas porque nunca provara tais coisas.

— Vi um dia num livro — disse ele; e o «livro» não passava de uma revista — uma fotografia de uma perna de carneiro assada tão linda que quase lhe senti o gosto.

Quando se lembrou de mcranços, Jim revelou ter falado certa vez com um camarada que provara disso. Fizera um recado ao dono de um restaurante e ele dera-lhe as sobras de uma mesa, mas do que ele mais gostara fora do leite com mcranços.

«E a coisa melhor que há neste Mundo!» — comentara o rapaz, enquanto Jim lambia os beiços só de pensar em tal delícia.

— Eu, quando lá á cidade, mirava sempre as montanhas dos restaurantes. E vi lá coisas de que nunca tinha sequer ouvido falar. Parecia que há gente que não pensa senão em comer.

A lista dos dois rapazes era já bastante grande. E era mesmo uma lista tão boa que eles já quase não dividavam de que o homem voltaria.

Quando ele voltou, munido de lápis e papel, nem teve tempo de abrir a boca. Buddy, de um só fôlego, pediu o tal «buffalo fish», batatas doces, pão de milho, bôcos, pão branco com manteiga, costeletas de porco, canja... O homem teve de lhe pedir que parasse. Jim levou mais tempo a dizer o que queria, pois saboreava o nome de cada prato que enumerava. Perna de carneiro assada, frango e torta de pásego. Depois pediu ainda salada de alface, azeitonas e «pickles».

Jim queria ainda uma lagosta, embora não fizesse bem ideia do que isso fosse. O homem respondeu que naquela região não havia lagostas e sugeriu atum de conserva, em substituição. Jim aquiesceu com muito prazer.

Quando o homem se retirou, Jim disse:

— Que vamos nós fazer com tudo aquilo?

— Ora — respondeu Buddy. — Comer até rapar o fundo do prato e depois limpá-lo com um pedaço de pão branco.

Já era noite quando o homem voltou acompanhado por outros, um dos quais empurrava uma pequena mesa com rodas. Aos rapazes, aquela mesa pareceu enorme, carregada de pratos e terrinas cheias de comida cujo aroma os deixara loucos de fome.

Não conseguiram comer. E não conseguiram porque todos aqueles homens os rodeavam, dizendo chistes. Um deles disse: — O homem passou-be a lista dos pedidos. «Não consegui encontrar tudo quanto ali está — disse ele. — Não encontrei a perna de carneiro, por exemplo. E certas coisas nem mesmo procurei. Mas mesmo assim já têm bastante».

Aos olhos de Buddy, a mesa parecia menor. O homem não tinha trazido tudo, mas Buddy notou que o repórter espiava a lista que eles tinham feito.

Por fim, os homens foram-se embora, cansados das suas próprias gracinhas, deixando a mesa e as suas leguinças aos dois rapazes.

Dai a momentos, Jim disse:

— Afinal sempre conseguiste o teu «buffalo fish».

A gente pode passar a vida a desejar uma coisa e quando a consegue é que descobres que ela já não interessa — replicou Buddy.

— Pois eu hei-de comer tudo — prometeu Jim.

Estendeu a mão para um pedaço de peixe. — Prova um bocadinho, Buddy — pediu.

— Não — respondeu o outro. Não tocarei nisso. — E abanou a cabeça, energicamente.

— Por favor, Buddy, voltando-lhe as costas. — Come tu, se queres. Não tocarei nisso. Toda a minha vida passei fome e amanhã, de manhã, hei-de morrer faminto!

Jim olhava para o pedaço de «buffalo fish» que tinha nas mãos mas ao ouvir o tom em que Buddy dissera a palavra faminto, passou a mão pelas pernas, do dorso e pela da coxa, e voltou a olhar para o peixe no prato de onde o tirara.

E' estupenda a «TUA» sopa!



tanto mais que foi
preparada apenas
em 5 minutos!

O «Creme de Vitela» Maggi é tão autêntico, tão saboroso e nutritivo como a mais esmerada sopa caseira.

Mas faz ganhar tempo, poupa trabalho e economiza combustível.

Leve, suave e nutritivo, o «Creme de Vitela» Maggi é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.



Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois reflete-lhe a água. Basta juntar-lhe imediatamente as Sopas Maggi e terás em 5 minutos o que a cozinheira levava horas a preparar.



CREME DE VITELA
MAGGI

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

DR. ARMANDO PENA DR. GUIDO LACOMBE
DR. CALÇADA BASTOS DR. OLIVEIRA PINTO
DR. FERNANDES CRUZ DR. PIRES MARQUES
DR. GIL ALCOFORADO DR. ZUI GONÇALVES

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DIARIAS DAS 9 AS 20 HORAS

C BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico. Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric, de garantido funcionamento, aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA



Tem PRISÃO
DE VENTRE!

Beba AGUA DO
MOUCHÃO
DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral:
Conde Barão, 48
Telefone 664378



OCULISTA
POPULAR
SERVE BEM E BARATO

Poço do Borratém, 33, s/l.
e Rua D. Estefânia, 85

CORRIJA O SEU OUVIDO COM



VIENATONE
(4 TRANSISTORES)

A MARAVILHA MÁXIMA PARA BEM OUVIR

Sem pilhas — O mais pequeno, mais leve e económico de toda a concorrência

Representantes exclusivos:

I. P. C.

Avenida S. João de Deus, 41-B
Telef. 722476 — LISBOA

CASAMENTO

Lanche por pessoa, 45\$00; baptizado, 45\$00; banquetes, 45\$00; cocktail, 45\$00, incluindo vinhos branco, tinto, ucupe, Porto e espumantes. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares à americana, 15\$00 por pessoa. Pastelaria S. João, Lda., Av. Paris, 3-A. Telefone 725600.

CAMPEONATO Nacional de Futebol DA 2ª DIVISÃO

GRUPO NORTE

BOAVISTA, 3 — LEIXÕES, 1

BOAVISTA — Turrita; Videira e Barbosa; Luísi, Catão e Carlot; Honório, Alcino, Serafim, Manero e Amadeu.

LEIXÕES — Martin; Fragata e Mesquita; Oliveira I, Pacheco e Barbosa; Roman, Pedro, Barros, Oliveira II e Nunes.

No decurso da primeira parte, o Boavista foi a equipa que mais dominou e somente aos 19 m. é que Turrita executou a primeira defesa. E deste lance até ao intervalo, o guarda-redes apenas passou por um transe de dificuldade.

Os melhores momentos de jogo, permaneceram também aos exadrezados.

ESPINHO, 3 — CHAVES, 2

ESPINHO, 29. — Jogo disputado no campo da Avenida, sob a direcção do sr. Mateus Pinto Soares, do Porto.

ESPINHO — Cântara; Padrão e Lopo; Gamallo, Milcho e Cadete; Miranda, Vicente, Conde, Guilherme e Machado.

D. CHAVES — Bandeda; João e Amorim; Matias, Gualter e Lino; Toinga, Callat, Cubido, Alvaro e Adão.

Os jogos da casa dominaram durante quase toda a primeira parte, mas só aos 21 minutos é que Miranda abriu o activo.

Da toda a defesa dos locais resultaram vários alinhamentos de cantos, marcados, todavia, sem perigo.

Aos 34 minutos, Guilherme teve uma excelente avançada e colocou a sua equipa em vencedor por 2-0, resultado com que terminou a primeira metade do jogo.

Aos 10 minutos da segunda parte Collier fez o primeiro gol dos visitantes, mas 10 minutos depois Conde repõe a vantagem do Espinho, verificada no fim da primeira parte.

Todavia, o Chaves prosseguiu no ataque e a 1 minuto do final voltou a reduzir a diferença, com a obtenção do segundo gol apontado por Cabido. Resultado final: 3-2 para o Espinho.

GUIMARÃES, 2 — VIANENSE, 1

GUIMARÃES, 29. — Jogo realizado no campo da Amorosa, arbitrado pelo sr. Clemente Henriques, do Porto.

GUIMARÃES — Silva; Virgílio e Costa; Cesar, Silveira e Artur; Bartolo, Luterio, Ernesto, Rosato e Benje.

VIANENSE — Brailio; Adriano e A. Chaves; Mercia, Melo e J. Chaves; Correia, Matias, Velez, Carneiro e Varandas.

Aos 21 minutos de jogo, após um período de equilíbrio, o Vitória chamou a si o primeiro gol, com uma grande penalidade, que o árbitro, porém, não assinalou. E só aos 32 minutos é que Rosato marcou o primeiro gol, após uma entrega de Benje.

O Vianense replicou e, um tanto depois, marcou o segundo gol.

COIMBRA, 2 — VISEU, 1

COIMBRA, 29. — Encontro disputado no campo da Arregaça.

U. COIMBRA — António Julio; Luis Lopes e Pinto de Almeida; Gomes, Severino e Carvalho I; José Lopes, Carvalho II, Margalho, Francisco Lopes e Noronha.

AC. VISEU — Medina; Mário e Angelo; Almeida, Costa Fernandes e Rodrigues; Aguiar, Aveiro, Santiago, Di Paola e Esteves.

Os locais começaram a partida actuando com muita rapidez e energia, criando desde logo, grandes dificuldades à defesa adversa. No entanto, apesar da superioridade que evidenciou, só aos 40 minutos os coimbrenses lograram obter o primeiro gol, na sequência de um «alívio», apontado por Noronha. Não o esférico aos pés de José Lopes, que prontamente atirou fortíssimo, sem possibilidades de defesa.

No segundo tempo os visitantes começaram a partida com o desejo evidente de modificar o resultado, pelo que o encontro ganhou emoção, visto os locais se baterem com grande ardor, e aos 19 minutos, numa jogada pessoal, Margalho levou a melhor sobre a defesa contrária e rematou a um canto, obtendo o segundo gol.

Um minuto depois, Costa Fernandes e José Lopes, foram expulsos por jogo violento.

Aos 23 minutos, foi assinalada uma grande penalidade contra os visitantes, mas Francisco Lopes atirou ao lado. Almeida, cuja dextra originou a falta, também foi expulso.

Com os grupos em inferioridade numérica o encontro decaiu de interesse, tendo no último minuto, Di Paola, marcado o ponto de honra do Académico.

Marcaram-se dois golos, o primeiro apontado aos 33 m. por Alcino, de cabeça, após a execução de um alinhamento por Serafim.

A defesa do Leixões ficou parada, alegando falta de jogo.

O segundo tempo surgiu sete minutos depois e foi marcado por Mañeiro, que se encontrava deslocado.

O guarda-redes visitante chamou a atenção do árbitro ao ser batido por não se ter feito ao lance.

No último quarto de hora, a partida teve feição pouco simpática, com o público a protestar contra as decisões do árbitro.

No recomeço do jogo Roman trocou com Pedro e o Boavista colocou-se ao ataque. Nos primeiros dez minutos Mañeiro e Amadeu falharam duas excelentes oportunidades de gol.

Aos 11 minutos, o Leixões diminui a desvantagem, na marcação de uma grande penalidade que o médio Barbosa apontou. Aquela foi provocada por Barbosa, que rasteiro Roman, aos 14 minutos, Barbosa, do Leixões, lesionou-se e passou para a extrema esquerda, trocando com João.

Aos 23 minutos, a partida esteve interrompida durante cinco minutos, em virtude de Martins, Pacheco e Lúsi se terem magoado nas cabeças, num choque, quando disputavam uma bola alta.

A partida tomou depois aspecto feio, ouvindo-se ruidosos protestos do público, por o árbitro não repelir, como devia, as irregularidades que se verificavam.

Aos 38 minutos, Amadeu fixou o resultado final em 1-1, de novo com uma excelente avançada, com a qual saiu da baliza a evitar que o centro de Honório chegasse até Mañeiro e deste a Amadeu.

GIL VICENTE, 1 — SANJOANENSE, 0

BARCELÓS, 29. — Jogo disputado no campo «Ribeiro Novo», sob a direcção do sr. Abel da Costa, do Porto.

GIL VICENTE — Augusto; Serodio e Valdemar; Nollito, Eduardo e Gil Vicente.

Sanjoanense — Szaib; Bandeda e Silva; J. Alves, Alves e Rodrigues; H. Silva, Gomes, Augusto, Vitor Baptista e Lourenço.

Os locais, que começaram ao ataque, criaram logo nos primeiros minutos algumas situações de perigo para as balizas contrárias. Numa delas, Szaib teve de defender a pontapé na salvar as suas redes.

Aos 6 minutos, uma combinação entre Nova e Gelucho proporcionou a este um esplêndido remate, obtendo o primeiro gol nas parciais.

Os visitantes reagiram mas sem êxito pelo que o intervalo chegou com o Gil Vicente a ganhar por 1-0.

Na segunda parte o resultado não sofreu alteração. Assim: Gil Vicente 1-Sanjoanense, 0.

PENICHE, 3 — OS LEÕES, 2

PENICHE — Alexandre; António Maria e Barja; Anibal, Canejo e Joffe; João Bruno, Espanhol, Osvaldo e Duarte.

OS LEÕES — Mário; Matos e H. Silva; Leça, Casselas e Pitanga; Balugas, Garmacho, Baptista, Castanheira e Duarte.

A primeira parte terminou com os grupos empatados a uma bola — golos de Bruno, aos 17 minutos, e Duarte, aos 37.

O andamento da partida foi pouco vivo, com os grupos a jogar cautelosamente à defesa. O Peniche dominou mais, mas não foi além do empate, por não avançar de mais do que os seus adversários.

No segundo tempo, o Peniche foi a equipa que de melhores ocasiões de gol desfrutou.

Aos 15 minutos, Osvaldo aproveitou muito bem uma hesitação da defesa visitante e fez 2-1.

A meia hora Balugas estabeleceu novo empate, fazendo 2-2, mas aos 37 minutos, Bruno, na transformação de uma grande penalidade fixou em 3-2, o resultado final.

SALGUEIROS, 3 — TIRSENSE, 2

SALGUEIROS — Barrigana; Gualdino e Carvalho; Porcel, Figueiredo e Germano; Anselmo, Lopez, Arélio, Rosas e Lalo.

TIRSENSE — Pardinha; Carrigo e Rechimba; Badiña, Chelias e Valdemar; Samuel, Dieste, Vital, Huertas e Pirillo.

Logo aos 3 minutos, um remate de surpresa de Lopes, de cabeça, assistido por Barrigana, levou a melhor sobre a defesa contrária e rematou a um canto, obtendo o primeiro gol.

Dois minutos depois, um centro apontado por Barrigana, assistido por Dieste, um remate de cabeça, assistido de um canto pelo guarda-redes, marcou o segundo gol.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

GRUPO NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Boavista	21	13	5	3	61-29	31
Guimarães	21	14	2	5	50-33	30
Salgueiros	21	13	3	5	48-36	29
Sanjoanense	21	12	3	6	43-37	27
Leixões	21	11	4	6	39-30	26
Espinho	21	12	9	6	67-50	24
Tirsense	21	10	11	11	45-40	20
Os Leões	21	7	6	8	36-46	20
Vianense	21	7	5	9	46-45	19
Gil Vicente	21	7	2	12	37-41	16
U. Sport	21	6	4	11	37-41	16
D. Chaves	21	7	1	13	33-57	15
Coimbra	21	6	2	13	27-68	14
Ac. Viseu	21	3	3	15	33-61	9

GRUPO SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Oriental	21	14	6	1	64-26	34
Coruchense	21	14	3	4	65-33	34
Estoril	21	10	6	5	41-32	26
Portalegrense ..	21	9	5	7	55-46	23
Sp. Farense	21	9	5	7	45-46	23
Olhanense	21	9	5	7	41-37	23
U. Sport	21	8	4	9	39-46	20
Portimonense ..	21	8	4	9	42-34	20
Montijo	21	6	7	8	25-38	19
Desp. Beja	21	7	4	10	26-33	18
Juventude	21	7	3	11	27-43	17
Arroios	21	6	4	11	37-51	16
S. L. Olivaes	21	6	3	12	40-51	15
O. Elvas	21	2	5	14	25-54	9

ESTORIL, 2 — FARENSE, 1

ESTORIL — José Maria; Mota e Horioco; Cassiano, Gato e Gonzaga; Lourenço, Melão, Andrade, Paulino e Emílio.

SP. FARENSE — Ventura; Reina e Lucio; Bento, Celestino e Fausto; Matos; Alfredo, Zuppo, Rendeiro, Balaça, Queimada e Quilica.

Logo no começo do desafio registou-se um alinhamento indirecto marcado contra o Farense, que Cassiano apontou. Lourenço captou o esférico e rematou, mas por alto. Os alinhamentos responderam imediatamente, mas sem perigo.

Aos 11 minutos o Estoril colocou-se em vencedor. Melão, realizou uma ofensiva que terminou com um passe a Balaça, de onde, de ângulo difícil, atirou e marcou.

A partida prosseguiu em toada de equilíbrio e aos 18 minutos o Farense igualava, mercê de um remate de Balaça.

O jogo ganhou animação, com as duas equipas empenhadas em destacar o empate e foram os visitantes que, cerca da meia hora, estiveram prestes a conquistar vantagem no marcador. Gato, porém, errou o gol, cedendo, no entanto, o canto.

Apesar do esforço posto na luta por estorilistas e farenenses, ambos a quererem o empate, o intervalo chegou com o resultado de 1-1.

No começo do segundo tempo Ventura anulou, com decisão, um remate de Cassiano e logo a seguir foram os alinhamentos que ganharam um canto.

A partida prosseguiu em toada de equilíbrio, mas foi o Estoril, que aos 29 minutos se colocou em vencedor, por intermédio de Paulino.

O jogo ganhou mais vibração e endureceu.

O Farense ficou, depois, reduzido numericamente, com a saída frequente de jogadores, para receberem tratamento.

O encontro terminou com a vitória do Estoril por 2-1.

OLIVAIS, 1 — DESP. DE BEJA, 2

OLIVAIS — Veloso; Valente e Isaac; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Guedes, Ezequiel, Casimiro e Artur.

DESP. DE BEJA — Rosa, Paulo e Sampaio; João Maria, Castilho e Sardinha; Gerardo, Vidal, Madaleno e Perdigão.

O jogo iniciou-se em toada de equilíbrio; no entanto, os alentejanos mostraram-se mais ameaçadores e os mais centos nas parciais.

A partir dos cinco minutos o Beja ficou reduzido a dez unidades, por expulsão de Perdigão. Contudo, os alentejanos não acabaram a inferioridade numérica e mantiveram-se, no entanto, provocando mais situações de perigo do que os lisboetas nos seus ataques.

Aos 37 minutos Carrigo pôs termo a uma fuga de Lopez, com a obtenção de um canto, que o guarda-redes, penalizado foi concretizado, por este jogador.

E ao intervalo havia 1-0 para o Salgueiros.

O Salgueiros começou a segunda parte da melhor maneira, conseguindo modificar o resultado logo nos primeiros minutos. Salgueiros obteve dois golos de Arélio e Porcel, aos 6 e 7 minutos, respectivamente. Os visitantes, porém, reduziram a desvantagem para 2-3, por intermédio de Vital, aos 30 e 38 minutos.

Os últimos minutos foram jogados em plano de igualdade, não se tendo registado mais golos até ao fim.

GRUPO SUL

PORTIMONENSE, 2 — PORTALEGRENSE, 1

PORTIMÃO, 29. — (Pelo telefone directo à Redacção) — Jogo no Estádio Portimonense, sob a arbitragem do sr. Mário Mendonça, de Évora.

Os grupos: PORTIMONENSE — Daniel; Luz II e Cortês; Paiva, Luz I e João Luis; Rueda, Dias, Jorge, José Maria e Bezerra.

PORTALEGRENSE — Rosa; Santos e Massano; Amorim, Robalo e Roqui; Brito, Moreno, Jacinto, Biza e Almeida.

Sau o Portalegrense, que nos primeiros cinco minutos assediou com perigo a grande área dos locais e um remate de cabeça de Amorim foi desviado por Luz, sobre o risco, já com Daniel batido.

O Portimonense, sentindo o perigo, atirou-se deliberadamente para o ataque, ganhando um canto, mas a sequência da qual Beza se atirou forte remate, que, no entanto, foi detido pelos defensores visitantes.

O Portimonense insistiu no ataque e Dias, aos 22 minutos, teve o remate, mas a bola saiu ao lado do poste.

Os visitantes sempre que desciam ao meio campo dos alinhamentos estabelecidos perigo.

O jogo continuou em lances de paradas e resposta, sucedendo-se os ataques numa e noutra metade do campo, sem, no entanto, se verificarem alinhamentos.

O Portalegrense ainda beneficiou de dois cantos, que não resultaram, terminando o primeiro tempo a vitória do Portimonense por 2-1.

«O CORUCHENSE», 5

MONTIJO, 0

CORUCHENSE, 29. — O encontro efectuado no campo da «Horta da Noura», entre o Coruchense e o Montijo, começou às 16 horas.

No fim da 1.ª parte havia 0-0. No decurso da segunda, o grupo local obteve quatro cantos, que não foram aproveitados, terminando o primeiro tempo a vitória do Coruchense por 5-0.

No último quarto de hora o Coruchense fez mais um tempo, pelo que o resultado foi-lhe favorável por 5-0.

ACTIVIDADES

de «Mocidade Portuguesa»

Proseguiram hoje os campeonatos promovidos pela «Mocidade Portuguesa».

O torneio de futebol, disputaram-se os jogos referentes à terceira jornada, os quais tiveram os seguintes resultados:

1.ª Série — Colégio Militar-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Pedro Nunes-Liceu de D. João de Castro, 2-2.

2.ª Série — Pina Manique-Pupilos do Exército, 2-0; Escola Afonso Domingues-Escola Agrícola da Paia, 2-1.

3.ª Série — Colégio Moderno-Colégio de S. João de Brilo, 2-0; Escola Académica-Escola Luis de Camões, 4-1.

Torneio por equipas — Zona das Escolas Técnicas: Infantes — Penha de França-Pina Manique, 5-4; Veiga Beltrão-Nuno Gonçalves B, 5-0; Marques de Pombal-Pina Manique, 5-0.

4.ª Série — Veiga Beltrão-Penha de França, 5-2; Machado de Castro-Nuno Gonçalves A, 5-3; Nuno Gonçalves B-Ferreira Borges, 5-0; Marques de Pombal-Pina Manique, 5-0.

5.ª Série — Veiga Beltrão-Penha de França, 5-2; Machado de Castro, 5-4; Pina Manique-Marques de Pombal, 5-0.

6.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

7.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

8.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

9.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

10.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

11.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

12.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

13.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

14.ª Série — Infantes — Escola Nuno Gonçalves-Escola Eugénio dos Santos, 2-0; Pupilos do Exército-Escola Ferreira Borges, 2-0; Escola Veiga Beltrão-Escola Fonseca Benevides, 2-0; Liceu de Gil Vicente-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Fátima-Manuel-Liceu de Pedro Nunes, 2-1.

rem situações de perigo. Almeida, aos 44 minutos, aproveitou um cruzamento da direita, atirou fora do alcance de Daniel, marcando o primeiro gol da partida.

Pouco depois chegou-se ao intervalo com 1-0 para o Portalegrense.

Os locais recomençaram a partida deliberadamente ao ataque, na ansia de obterem o empate. Os visitantes acantonaram-se na defesa, mas não puderam evitar que José Maria, aos 10 m., levasse a igualdade.

Animados com o tento, os portimonenses continuaram na ofensiva, obrigando os defensores alentejanos a trabalhar exaustivo.

A passagem do quarto de hora os locais dominavam intensamente e, aos 20 minutos, marcaram o segundo gol, por intermédio de José Maria.

Entrou-se depois numa toada de paradas e de resposta e à passagem da meia hora, Jorge, desferiu poderoso pontapé, que o guarda-redes viu e seguiu com muita dificuldade.

Aos 36 minutos, Jorge, quando caminhava para a baliza, perdeu por morosidade uma ocasião de aumentar a vantagem.

Nos últimos dez minutos, os visitantes sacudiram a pressão a que estavam sendo sujeitos, obrigando Daniel a defesas de valia.

Os locais insistiram no ataque e Dias, absolutamente isolado, permitiu a intervenção do guarda-redes visitante.

O Portalegrense ainda beneficiou de dois cantos, que não resultaram, terminando o primeiro tempo a vitória do Portimonense por 2-1.

«O CORUCHENSE», 5

MONTIJO, 0

CORUCHENSE, 29. — O encontro efectuado no campo da «Horta da Noura», entre o Coruchense e o Montijo, começou às 16 horas.

No fim da 1.ª parte havia 0-0. No decurso da segunda, o grupo local obteve quatro cantos, que não foram aproveitados, terminando o primeiro tempo a vitória do Coruchense por 5-0.

No último quarto de hora o Coruchense fez mais um tempo, pelo que o resultado foi-lhe favorável por 5-0.

ACTIVIDADES

de «Mocidade Portuguesa»

Proseguiram hoje os campeonatos promovidos pela «Mocidade Portuguesa».

O torneio de futebol, disputaram-se os jogos referentes à terceira jornada, os quais tiveram os seguintes resultados:

1.ª Série — Colégio Militar-Liceu de Camões, 2-0; Liceu de Pedro Nunes-Liceu de D. João de Castro, 2-2.

2.ª Série — Pina Manique-Pupilos do Exército, 2-0; Escola Afonso Domingues-Escola Agrícola da Paia, 2-1.

3.ª Série — Colégio Moderno-Colégio de S. João de Brilo, 2-0; Escola Académica-Escola Luis de Camões, 4-1.

4.ª Série — Veiga Beltrão-Penha de França, 5-2; Machado de Castro-Nuno Gonçalves A, 5-3; Nuno Gonçalves B-Ferreira Borges, 5-0; Marques de Pombal-Pina Manique